

CHEGADE SAUDADE

roteiro de
LUIZ BOLOGNESI

um filme de
LAÍS BODANZKY

COLEÇÃO APLAUSO CINEMA BRASIL

imprensa oficial



Chega de Saudade

Chega de Saudade

Luiz Bolognesi

| imprensaoficial

São Paulo, 2008



Governador José Serra

Imprensa Oficial Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Diretor-presidente Hubert Alquéres

Coleção Aplauso
Coordenador-geral Rubens Ewald Filho

Apresentação

A relação de São Paulo com as artes cênicas é muito antiga. Afinal, Anchieta, um dos fundadores da capital, além de ser sacerdote e de exercer os ofícios de professor, médico e sapateiro, era também dramaturgo. As 12 peças teatrais de sua autoria – que seguiam a forma dos autos medievais – foram escritas em português e também em tupi, pois tinham a finalidade de catequizar os indígenas e convertê-los ao cristianismo.

Mesmo assim, a atividade teatral somente se desenvolveu em território paulista muito lentamente, em que pese o marquês de Pombal, ministro da coroa portuguesa no século 18, ter procurado estimular o teatro em todo o império luso, por considerá-lo muito importante para a educação e a formação das pessoas.

O grande salto foi dado somente no século 20, com a criação, em 1948, do TBC – Teatro Brasileiro de Comédia, a primeira companhia profissional paulista. Em 1949, por sua vez, era inaugurada a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, que marcou época no cinema brasileiro, e, no ano seguinte, entrava no ar a primeira emissora de televisão do Brasil e da América Latina: a TV Tupi.

Estava criado o ambiente propício para que o teatro, o cinema e a televisão prosperassem

entre nós, ampliando o campo de trabalho para atores, dramaturgos, roteiristas, músicos e técnicos; multiplicando a cultura, a informação e o entretenimento para a população.

A *Coleção Aplauso* reúne depoimentos de gente que ajudou a escrever essa história. E que continua a escrevê-la, no presente. Homens e mulheres que, contando a sua vida, narram também a trajetória de atividades da maior relevância para a cultura brasileira. Pessoas que, numa linguagem simples e direta, como que dialogando com os leitores, revelam a sua experiência, o seu talento, a sua criatividade.

Daí, certamente, uma das razões do sucesso desta *Coleção* junto ao público. Daí, também, um dos motivos para o lançamento de uma edição especial, dirigida aos alunos da rede pública de ensino de São Paulo e encaminhada para 4 mil bibliotecas escolares, estimulando o gosto pela leitura para milhares de jovens, enriquecendo sua cultura e visão de mundo.

José Serra

Governador do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso

O que lembro, tenho.
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa a resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural, para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se reconstitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada naquilo que caracteriza e situa também a história brasileira, no tempo e espaço da narrativa de cada biografado.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo, portanto, linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos extrapolam os simples relatos biográficos, explorando – quando o artista permite – seu universo íntimo e psicológico, revelando sua autodeterminação e quase nunca a casualidade por ter se tornado artista – como se carregasse desde sempre, seus princípios, sua vocação, a complexidade dos personagens que abrigou ao longo de sua carreira.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente a nossos estudantes, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o intrincado processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Desenvolveram-se temas como a construção dos personagens interpretados, bem como a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns dos personagens vividos pelos biografados. Foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.

Gostaria de ressaltar o projeto gráfico da *Coleção* e a opção por seu formato de bolso, a facilidade para ler esses livros em qualquer parte, a clareza e o corpo de suas fontes, a iconografia farta e o registro cronológico completo de cada biografado.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –, é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição, o entusiasmo e o empenho de nossos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção* em curso, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, cenários, câmeras, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que nesse universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram. É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

Hubert Alquéres

Diretor-presidente da
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

O Tema do Filme *Chega de Saudade*

Sempre gostei de dançar. Sou de uma geração que recuperou o gosto pelos bailes. Peguei uma boa fase onde se dançava brega e forró. Freqüentei muitas casas em que a gente dançava ao som ao vivo de pequenas bandas. Jamais vou esquecer o *Panelinha Baiana*, onde os garçons que trabalham na Vila Madalena iam dançar às segundas. Descobri esse mesmo *frisson* nos bailes tradicionais, com repertórios mais variados e bandas sofisticadas.

Antes mesmo do filme *Chega de Saudade* ser um projeto bem definido, uma coisa já era certa para mim: o meu segundo longa-metragem teria o salão de dança como personagem. Mais do que uma locação, o salão *União Fraterna*, onde o filme foi rodado, em São Paulo, é personagem de *Chega de Saudade*.

O salão de dança é um mosaico de personagens fantásticos. O desejo pulsa em cada corpo. O charme e a sensualidade transbordam. Mas tudo isso esconde sombras de melancolia, solidão, avareza. Enfim, sempre senti nos salões de baile uma metáfora da vida. Meu desafio era tentar fazer um filme aparentemente singelo e desprezioso como os bailes, mas com a profundidade e os conflitos humanos se revelando lentamente, sem golpes abruptos.

Uma mulher me disse que ao assistir ao filme se sentiu como se tivesse ido ao baile. Que foi como se conhecesse cada um dos personagens, inclusive os menores. E que se sensibilizou com os sentimentos retratados nas pequenas histórias que se desenrolam numa noite de dança. Isso me soou como o maior dos prêmios.

A meu ver, este filme é feminino. Aborda questões universais, mas de um ângulo próprio das mulheres. Você ganha, você perde. E para ganhar, muitas vezes tem de ceder em algo. Neste contexto, existe a verdade da esposa, e a verdade da amante. A razão da casada, e a da solteira. A glória da arrojada e a da tímida. Sem certo e errado.

12 O que me encanta no povo dos bailes é que eles procuram a chance de terem momentos felizes. Elas têm uma atitude de ir para a rua, de sair do casulo.

Chega de Saudade pretende oferecer ao espectador a chance de ser uma mosquinha que pode se aproximar de uma mesa e ouvir segredos ditos ao pé de ouvido, ou a conversa de duas mulheres em frente ao espelho. Ele permite uma gostosa visita ao mundo dos bailes. Que é uma festa com muitos atrativos e emoções, sensualidade e libido.

Laís Bodanzky

Como a Idéia Virou Filme

A idéia do filme *Chega de Saudade* nasceu no final da tarde de uma quarta-feira quando Laís e eu fomos ao *Clube Piratininga* tomar uma cervejinha, ver os casais dançarem e ouvir a *Orquestra Tabajara* tocando ao vivo seus naipes de metal. Havia um delicioso mistério naquele lugar. Homens e mulheres com roupas coloridas, na sua grande maioria entre cinqüenta e setenta anos, dançavam, flertavam e papeavam como adolescentes. O contraste entre a idéia de finitude e a vontade de viver pulsava em cada corpo. E diante do eterno conflito entre *eros* e *tanatos*, aqueles corpos moviam-se com elegância e sabedoria ao som dos mais variados ritmos, afirmando uma opção maravilhosamente sublimada pela arte. Claramente, a beleza desse lugar não está em volumes siliconados, narizinhos arrebitados, nem na beleza efêmera da juventude. Pulsa na sabedoria dos corpos, na postura das colunas, na graça dos movimentos de pernas e braços. Sorrisos e gargalhadas pipocam em todo canto. Contudo, conforme a noite vai avançando, novos contornos da existência vão se revelando, nota-se uma pequena melancolia aqui, uma situação ridícula ali, uma maldade sendo feita acolá. O salão de baile é uma manifestação exuberante de humanidade.

Se levarmos em consideração a afirmação de Camus de que o suicídio é a única questão filosófica verdadeira, os bailes nos oferecem muitos

elementos de reflexão entre uma dança e outra. Até chegarmos à conclusão de que todas as respostas estão na própria dança, muitas indagações e contradições passam na nossa frente junto com o garçom equilibrando garrafas em sua bandeja. Uma das coisas mais libertadoras que se percebe nos bailes é a diversidade de sapatos, vestidos, opiniões e pontos de vista. Há o ponto de vista da esposa, da amante, do viúvo, do filho, do pai, de quem que namorar, quem só quer dançar, de quem usa longo e quem usa sainha rodada com pouco mais de um palmo. O que é impressionante é que tudo isso podemos sentir nos primeiros quinze minutos. E por mais que a nossa atitude seja de permanecer isolado, como um frio e distante observador da vida, sem nos comprometermos com ela, acabamos levados de roldão para o cerne dos acontecimentos. Basta que um senhor esbelto, que baila maravilhosamente pelo salão, visivelmente disputado pelas damas, aproxime-se e peça licença para dançar com a dama que está em sua companhia, para que a imparcialidade se extinga instantaneamente. Ainda mais se a dama que lhe acompanha sorri para aquele *velho* em três minutos de dança mais do que sorriu para você nos três últimos dias. Melhor ir ao banheiro, melhor não pensar. Eis que no caminho, duas senhoras que podiam ser suas tias, olham dentro dos seus olhos com a sensualidade de monalisas, desafiadoras e instigantes, no alto de seus decotes surpreendentemente atraentes,

ainda que sexagenários. Uau, quanta coisa em quinze minutos. Eu e Laís sempre achamos que a coisa mais importante para se fazer um filme é a vontade de expressar alguma coisa que é tão forte, que se não realizarmos a expressão dessa vontade, melhor seria não fazer mais nada.

Assim, a partir daquele fim de tarde em que a cidade fervilhava na hora do *rush* e nós descobríamos um novo mundo dentro dos salões, começamos a trabalhar a idéia de um filme. Doze anos se passaram entre essa tarde e a noite em que o *Chega de Saudade* foi projetado pela primeira vez no Festival de Brasília. E se tem alguma coisa que ganhou com essa passagem de tempo, foi o roteiro. Um bom roteiro deve envelhecer na gaveta.

15

Costumo dizer que um roteiro se escreve com os ouvidos. Nunca me esqueço de uma palestra do Marçal Aquino onde ele contou que gosta de andar por botecos e ruas ouvindo conversas e seguindo pessoas, e que, depois, diálogos e personagens dos seus livros e roteiros nascem dessas andanças. Sigo esse método.

Além de bisbilhotar, ler também faz parte do método de escrever com os ouvidos. Devoro tudo que encontro com temas que tangenciam o assunto do trabalho. No caso de *Chega de Saudade*, encontrei o sentimento central numa idéia que Simone de Beauvoir escreveu no livro *A Velhice*. Diz ela: *a velhice é particularmente difícil de assumir, porque*

*sempre a consideramos uma espécie estranha: será que me tornei, então, uma outra, enquanto permaneço eu mesma? Ela continua: em mim, é o outro que é idoso, isto é, aquele que eu sou para os outros: e esse outro sou eu. O que ela está dizendo, em filosofês de primeira, é que nós sempre nos sentimos os mesmos jovens, são os outros que nos apontam a velhice e exigem que usemos a máscara de velhos. Isso me lembra aquela situação típica por que passamos quando encontramos um antigo amigo do ginásio: nossa como ele está gordo, careca e velho, pensamos, acreditando que continuamos iguais. Claro, ficamos anos sem vê-lo e isso torna óbvio as marcas do tempo, enquanto com a nossa imagem fomos nos acostumando em doses homeopáticas de espelho diário. Simone fala isso de modo bem mais bonito: *Nenhuma impressão sinestésica nos revela as involuções da senescência; a velhice aparece mais claramente para os outros, do que para o próprio sujeito.* Mais para frente ela completa: *Se, aos vinte anos, nos fizessem olhar num espelho o rosto que teremos ou que temos aos sessenta anos, comparando-o ao dos vinte, cairíamos para trás e teríamos medo dessa figura; mas é dia após dia que avançamos; estamos hoje como ontem, e amanhã como hoje, assim avançamos sem sentir.* Aí chega outro e lhe atira a velhice na cara. *Dói*, diz Simone. Ela relata que certa vez uma amiga de sessenta anos lhe contou que atraiu um homem por sua silhueta magra e esbelta, mas quando ele viu seu rosto,*

apertou o passo, afastando-se rapidamente. Não é uma sensação das mais agradáveis por que passa uma mulher na vida. Simone conta dela mesma: *Eu estremei, aos 50 anos, quando uma estudante americana me relatou a reação de uma colega: Mas então, Simone de Beauvoir é uma velha! Toda uma tradição carregou essa palavra de um sentido pejorativo – ela soa como insulto.*

Aí está do que queria tratar *Chega de Saudade*. A questão que se colocava era como eu poderia mergulhar águas profundas da imensidão feminina, sendo apenas um menino. Sou obrigado a confessar que Adélia Prado ajudou muito. Escrevia com Adélia sempre por perto. Um dia ela me dizia: *Jesus tem um par de nádegas*, noutro: *Os casamentos são tristes porque externam, à vista de testemunhas, a mais funda ânsia de perenidade*. Teve um dia que ela me saiu com um, tão desconcertante quanto surpreendente, depoimento, ainda mais para uma católica temente a Deus: *De tal ordem é e tão precioso o que devo dizer-lhes, que não posso guardá-lo sem que me oprima a sensação de um roubo: cu é lindo! Fazei o que puderdes com essa dádiva. Quanto a mim, dou graças pelo que agora sei e, mais que perdôo, eu amo.*

Além de Adélia, *Memória e Sociedade*, da Eclea Bosi, *A viagem vertical*, de Enrique Vila-Matas, *Memento mori*, de Muriel Spark e *Salão de Baile*, de Vânia Clares, foram livros que sugeriram ótimos sabores.

Lembranças, claro, são sempre úteis. Rostos que viraram estátuas na memória, frases, equívocos, antigas paixões não vividas. Memória é redenção, afinal mulheres impossíveis de serem contidas podem ser contadas. O poço profundo de lembranças fornece a água sempre fresca que pode saciar a sede de qualquer roteiro. As derrotas, as quedas, os fracassos, nessa hora, revelam-se mais úteis que os sucessos. Viva.

Por exemplo, veio do subsolo da memória a cena final do *Chega de Saudade*. O poema simbolista de Camilo Pessanha que encerra o filme, veio parar ali direto de uma aula de cursinho, quando um professor leu o poema após uma minha desilusão amorosa. O poema que nunca mais esqueci, que é a farsa de uma lírica romântica, já que na verdade faz sucumbir todos os preceitos do romantismo clássico, jogando por terra os pilares do amor idealista e afirmando de modo tão subversivo quanto libertador a frugalidade e a efemeridade de um encontro amoroso que só faz sentido pela circunstância, caiu como uma luva para o momento da história. A subversão amorosa é a maior redenção de *Chega de Saudade*, quero crer. O casal de jovens, na plenitude de sua beleza não possui ferramentas para manter vivo nenhum tipo de amor, não têm experiência para escapar das armadilhas do amor institucional, enquanto o outro casal, com barriga e rugas, sinais do tempo, possui ferramentas capazes de afirmar um amor original, seja lá de que moral for, quando tudo em torno conspirava terrivelmente contra.

O roteiro do *Chega de Saudade* também deve muito de sua alma à Dani Smith e Ricardo Kauffman. Ela, atriz e dramaturga, ele jornalista e cronista. Pedi aos dois que me ajudassem visitando os salões e ouvindo histórias. Trouxeram relatos e crônicas maravilhosos. Da própria presença da Dani nos bailes, uma jovem estrangeira despertando desejos, ciúmes e invejas, veio a idéia de construir Bel, a jovem namorada do DJ.

O roteiro contou também com a importante ajuda do DJ Tutu. A Laís encomendou a ele uma pesquisa com músicas dançantes de qualidade. Os diversos cds que ele entregou colaboraram diretamente na construção do roteiro. Climax e letras foram incorporados à sintaxe do filme. Algumas músicas levaram à construção de várias cenas. O roteiro indica muitas canções, quando elas não funcionam como um molho externo, mas como um elemento revelador do mundo interior das personagens.

Finalmente foi decisivo para a história que está na tela, as pauladas carinhosas que tomei de alguns leitores muito especiais: Sérgio Penna, Silvana Matteussi, Nando Bolognesi, Roberto Gervitz, Adriana Falcão, Bráulio Mantovani e claro, a rainha da borduna, Laís Bodanzky. Devo confessar que a grande vantagem de um roteiro sobre um filme é que um filme não melhora com as críticas, mas um roteiro sim.

Luiz Bolognesi

*À Laís Bodanzky, onde tudo começa e culmina;
e ao montador e amigo Paulo Sacramento,
que fez do roteiro o seu melhor,
meu eterno agradecimento.*

Luiz Bolognesi



Chega de Saudade

Roteiro Luiz Bolognesi

SEQ. 1 – DIA / EXT./ RUA – PONTO DE ÔNIBUS

Ponto de ônibus. Um senhor aguarda ao lado do ponto (Erivelton). Carros passam. Ele olha o relógio e olha para a rua, esperando ansioso o ônibus.

Uma Marajó anos 80, suja e maltratada, pára em frente ao ponto. Um jovem casal desce de dentro do carro sem desligar o motor. O rapaz (Marquinhos) tira apressado duas mochilas e dois equipamentos de som do banco de trás e vai colocando tudo na calçada.

A moça que estava ao seu lado no carro, Bel, só olha.

23

MARQUINHOS

(ríspido, para a jovem): Vamo Bel! Se mexe, ajuda aqui.

Bel começa a ajudá-lo a empilhar as coisas na calçada.

MARQUINHOS

Fica aqui olhando, que eu vou estacionar o carro.

Marquinhos volta correndo para o carro e parte. Bel fica em pé ao lado da pilha de equipamentos de som e mochilas. Ela e o senhor do ponto



se olham, Bel examina a entrada do prédio em frente ao ponto. Não vemos o que ela vê. Ela não está confortável.

O carro parte. Um táxi entra na vaga.

SEQ. 2 – DIA / INT. EXT. / TÁXI – RUA, PONTO DE ÔNIBUS

Câmera fica no táxi. Taxista desce e abre as portas. No banco de trás, uma senhora de uns 80 anos (D. Alice) está tirando a sandália dos pés e colocando sapatos de salto alto. No banco da frente, um senhor de quase 80 anos (Seu Álvaro), muito elegante num terno branco, olha para trás e observa-a com evidente mau humor. O motorista assiste aos movimentos deles de modo indiscreto, aguardando que eles desçam.

SEU ÁLVARO

(em tom rabugento): Você devia sair de casa arrumada.

D. ALICE

(tranqüila, pondo as sandálias baixas na bolsa): A escada de azulejo escorrega muito.

SEU ÁLVARO

(ainda mais irritado): É mania de velha achar que tudo escorrega...

Ela não fala nada, mas olha para ele sentida:

D. ALICE

(seca e objetiva): Vou buscar ajuda, já venho.

25

Ela sai e entra num predinho. Seu Álvaro olha para os próprios pés. Vemos que seu pé esquerdo está numa bota ortopédica. Taxista observa-o. Seu Álvaro o encara contrariado, como quem diz: *o que tá olhando?* Mexe-se e tira do bolso do paletó umas poucas notas dobradas de dinheiro.

SEU ÁLVARO

(dando ordem): Tira metade aqui, o resto você pega com ela.

Motorista pega o dinheiro e devolve troco dobrado a Seu Álvaro. Seu Álvaro abre-as e conta

ostensivamente. Depois, encarando o motorista, guarda-as no bolso. Taxista curva-se para ajudá-lo a sair do carro.

SEU ÁLVARO

(em tom repreensivo): Espera!

O motorista aguarda impaciente. Seu Álvaro, indiferente, ajeita a gravata e aguarda altivo.

SEQ. 3 – DIA / EXT./ RUA, PONTO DE ÔNIBUS

Ficamos na calçada vendo duas senhoras que chegam caminhando. Uma está com roupa recatada e postura encolhida (Dona Nice), a outra (Elza) esbanja sensualidade e sorrisos, usa um vestido bem decotado que deixa à vista uma pele bronzeada.

D. Alice acompanhada de um senhor elegante, de sapatos brancos (Eudes), saem do predinho e ajudam Seu Álvaro a cruzar a calçada até a entrada do predinho. Assim que vê D. Alice, Seu Álvaro e Eudes, Elza, de longe, abre um sorriso exagerado e se apressa em fazer espalhafatosos acenos de oi. D. Alice e Eudes retribuem sem a mesma euforia e entram.

Bel observa tudo, parada na calçada.

Vemos Elza e Nice se aproximarem da entrada do predinho. Nice olha para cima e observa o predinho, não vemos. Ela parece não gostar do que vê. Elza puxa NICE.

ELZA

(percebendo o desânimo de Nice): Lá dentro é uma beleza. Vem.

Elza abre um grande sorriso quando vê um jovem de vinte e poucos anos (Betinho), arrumado, bigode, cavanhaque, camisa social e sapato de couro, encostado na parede a poucos metros da porta de entrada:

ELZA

(para Betinho, jogando charme): Oi, meu amor, tudo bem com você?

Betinho manda um beijo com a mão. Ela fica cheia de si.

27

ELZA

(cochicha para Nice): Pinto novo na canja velha...

Nice fica ainda mais retraída diante da extroversão crescente da amiga.

NICE

(retraída): Ai, Elza, acho que esse lugar não é pra mim. Você fica brava se eu pegar um táxi e for pra casa?

ELZA

Bravíssima, uma fera. Vem, Nice, você vai gostar.

As duas entram.

SEQ. 4 – DIA / EXT. / RUA – SAGUÃO DE ENTRADA DO PREDINHO

Vemos um ônibus brecando e parando no ponto. O senhor que esperava, Erivelton, estende a mão e ajuda uma senhora, Iolanda, a descer. Iolanda cumprimenta Erivelton com um selinho e fala:

IOLANDA

(andando na frente dele): Você não sabe, na hora de sair, meu marido resolveu ficar sem ar... – imita o marido puxando ar com dificuldade – Deu pra fazer isso, é eu botar o vestido que a asma ataca. Já estava na porta! Tive que voltar pra ligar a máscara de oxigênio. Esperei ele acabar e saí... Não ia perder hoje de jeito nenhum.

28

Entram no predinho. Bel ouve e observa.

SEQ. 5 – DIA / EXT. INT. / RUA – SAGUÃO – ESCADA

Marquinhos vem correndo pela calçada até Bel. Ele começa a pegar as coisas.

MARQUINHOS

(apressado): Pega essa mochila.

Bel e Marquinhos entram pelo saguão de um predinho e começam a subir uma escada carregando as coisas. Há uma *procissão* subindo lentamente a escada. No alto, impedindo os

demais de avançar, vai Seu Álvaro, ajudado por Eudes e D. Alice. Atrás sobem Elza, Nice, Iolanda, Erivelton e Betinho.

Bel e Marquinhos entram na procissão e começam a subir a escada. Marquinhos está apressado e irritado.

BEL

(fala baixo com Marquinhos): Até que horas vai isso?

MARQUINHOS

(seco): Meia-noite.

BEL

(surpresa): Cê falou que era jogo rápido...

MARQUINHOS

Pensa na praia.

BEL

Cê me convidou pra ir pra praia ou pra pensar na praia? Podia me buscar em casa depois, né?

MARQUINHOS

Aqui já é caminho, gata, é mais rápido.

BEL

Ah, claro, eu ficar cinco horas esperando na festa do Tutancamón é super-rápido...

Um fio do equipamento que Marquinhos leva cai no chão.

MARQUINHOS

Pega aí, Bel. Presta atenção.

Ela abaixa e pega. Param de andar porque alcançaram a procissão de Seu Álvaro, que sobe muito lentamente com seu pé na botinha.

EUDES

(para todo mundo embaixo): Devagar, minha gente, vamo devagar que o Brasil é nosso...

Na frente de todos, sobe D. Alice, de olho em Álvaro e seu apoiador, Eudes. Todos estão quase chegando no alto onde há uma mesa que vende ingressos. D. Nice observa a procissão, levemente aflita com a precariedade do transporte de Seu Álvaro numa escada tão perigosa.

Elza dá um jeito de passar na frente de todos, puxando Nice pelo braço.

SEQ. 6 – DIA / INT. / SAGUÃO – ESCADA

Elza chega até uma mulher que vende ingressos numa mesinha coberta por uma toalha. Nice observa um cartaz enquanto Elza compra os ingressos. Plano de cartaz em que está escrito: *Fiado só para maiores de 80 anos. Acompanhado dos pais.* Nice deixa escapar uma leve risadinha.

Nice segue Elza, entrando numa salinha que dá acesso a um enorme salão. A câmera entra junto com Nice... o que ela vê e ouve é deslumbrante.

Música toca alto. Casais coloridos dançam num grande salão de taco. A maioria tem entre 50 e

70 anos. Nice caminha observando tudo, surpresa. Elza já está lá na frente, faz sinal para Nice vir, apontando a mesa. Nice vai em direção à Elza, no caminho tem que passar por um homem de aproximadamente 140 quilos (Ferreira), que está de pé, dançando sozinho, sem notar que Nice se aproxima. Nice fica embaraçada.

NICE

(tímida, sem olhar no rosto dele): O senhor pode me dar licença...

Ferreira sai de seu devaneio e recua para ela passar, curva-se e estende os braços numa paródia exagerada de cortesia, indicando-lhe o caminho. Nice vira-lhe o rosto.

Vemos Nice chegando em sua mesa e sentando ao lado de Elza. Nesse momento, Ferreira olha para Nice, que desvia o olhar imediatamente. Elza, a seu lado na mesa, fala:

ELZA

(dançando sentada): Não é maravilhoso?

Nice faz que sim com a cabeça, enquanto observa de canto de olho que Ferreira vem vindo em direção à mesa delas. Ferreira chega e se dirige a NICE.

FERREIRA

(oferecendo à dama sua mão espalmada): Boa tarde. Posso ter a honra desta dança?

Ela olha para ele incomodada.

NICE

(virando o rosto): Não, obrigada.

Ele faz que sim com a cabeça, sem expressar o desapontamento, a coreografia do corpo não perde a fleuma, retorna à posição ereta de modo cortês, ainda que ela olhe propositadamente para o outro lado. Ele sai, dando passinhos de dança.

ELZA

(aproxima-se de Nice e fala): Ele usa montes de perfume porque tem um cheiro horrível!



Câmera vê Ferreira indo embora com dificuldade entre as cadeiras e mesas muito próximas. *Close* de Nice olhando.

ELZA

Olha! Hoje tem bastante cavalheiro no salão, isso aqui vai ferver. Vou dançar até me acabar.

Nice ouve, intimidada.

SEQ. 7 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel e Marquinhos estão entrando no salão. Bel fica surpresa com o ambiente. Um senhor, Moraes, gerente do salão, intercepta-os.

MORAIS

33

(para Marquinhos): Isso é hora de chegar?

O garçom Gilson se aproxima solícito. Ajuda Marquinhos, tirando do ombro dele uma mochila pesada.

MARQUINHOS

Eu passei pra pegar a mesa de som, mas não tava pronto, o técnico falou que...

MORAIS

(cortando): Não quero ouvir desculpa de moleque. Aqui a gente é profissional. Eu mesmo tive que ligar o som e botar as fitas, vê se tem cabimento isso!

De repente, Morais olha para Bel de cima a baixo. Bel sente-se acuada.

MORAIS

E essa menina? (Para Marquinhos) Você não sabe que mulher não pode entrar de calça?

MARQUINHOS

(fala severo com Bel, como se a culpa fosse dela): Tem uma saia nessa mochila?

Bel faz que sim com a cabeça.

MORAIS

(apontando o palco para Marquinhos): Rápido, Marquinhos. Vamo! Depois a gente conversa.

34

GILSON GARÇOM

(para Bel): Ó, é ali o banheiro.

Bel sai em direção ao banheiro. Observa Marquinhos e GILSON GARÇOM indo apressados em direção à mesa de som. Ela vê uma mulher muito sensual parar Marquinhos e falar com ele com intimidade. Ele fala algo que faz a mulher dar uma gargalhada. Ele parte. Bel nota uma tatuagem nas costas da mulher. Bel repara outras mulheres do salão. Estão arrumadíssimas, femininas e sensuais. Um contraste com a imagem de Bel, de cabelos presos, roupa casual e nada feminina. Bel entra no banheiro carregando sua mochila.



SEQ. 8 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Eudes ajuda Seu Álvaro a sentar-se ao lado de D. Alice, espera um comentário ou agradecimento pela ajuda, mas Seu Álvaro apenas vira o rosto e observa mudo o salão, como se toda ajuda fosse uma deferência devida.

Eudes pisca e joga um beijo com a mão para D. Alice. Nesse instante, Eudes é atingido por um amendoim. Vemos um outro senhor (Ernesto) jogando um segundo amendoim em Eudes, dando risada. Ele se aproxima da mesa de Seu Álvaro com um copo de conhaque na mão e um punhado de amendoins na outra. Quando Ernesto chega, Eudes dá um soco de brincadeira no seu braço.

EUDES

(saindo): Licença, D. Alice.

ERNESTO

(apontando para o pé de Álvaro): Já tá desmanchando sozinho, Seu Álvaro?

SEU ÁLVARO

Vou fazer de conta que não ouvi...

ERNESTO

(sádico): Vai fazer de conta ou não ouviu mesmo? – dá uma risada sem pudor – Eu li numa revista que com a idade os ossos ficam que nem madeira com cupim.

36

SEU ÁLVARO

Leu besteira! Isso é conversa de médico homeopata, credence de gente ignorante.

Ernesto ri.

D. ALICE

Senta, Ernesto – ele senta – Álvaro foi num médico muito bom, está em boas mãos...

SEU ÁLVARO

(vira-se para D. Alice, descarregando a agressividade): Como é que você sabe que ele é bom? Você foi comigo?

ERNESTO

Mas o que aconteceu?

D. ALICE

Ele foi atender o telefone e caiu. Foi ontem. Tava sozinho na casa dele. Olha que perigo.

ERNESTO

E aí, Seu Álvaro?

ÁLVARO

Chamei o táxi e fui pro hospital.

D. ALICE

Ainda bem que ele tem plano de saúde. O médico atendeu rápido.

Ernesto come mais um amendoim e abre a mão, oferecendo para Seu Álvaro.

37

ERNESTO

(oferecendo amendoim): Qué Seu Álvaro, viagra de pobre?

Seu Álvaro olha reflexivo para ele, faz não com a cabeça e olha para o outro lado. Instante de silêncio.

D. ALICE

Que é que a gente tava falando?

ERNESTO

(comendo um amendoim): A senhora tava falando do médico do Seu Álvaro.



D. Alice olha para Seu Álvaro e franze o rosto tentando lembrar.

D. ALICE

Por que a gente tava falando do médico?

Close em D. Alice com semblante tenso e olhar aflito, olhos vão para a esquerda e para a direita, sem foco em lugar algum.

SEU ÁLVARO

Deve ser horrível a pessoa ficar gagá.

Ernesto sorri e desiste da conversa.

Seu Álvaro e Ernesto abandonam D. Alice em sua divagação e passam a observar o salão.

Close em D. Alice com olhos franzidos, tentando lembrar.

39

SEQ. 9 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel está caminhando pelo salão meio deslocada. Veste uma saia que não combina com a blusa e carrega uma mochila que não tem nada a ver com o ambiente. Pára para ver o salão. Duas senhoras param ao seu lado, examinando a pista: uma mulata exuberante com um grande decote (Aurelina) e uma mulher muito bonita (Marici) usando uma roupa *hippie-chic*.

AURELINA

(para Marici, apontando Eudes com o queixo): Ó o pavão!



As três observam Eudes desfilando pelo salão.

MARICI

Lindo, leve, solto.

Bel observa Eudes caminhando pelo salão com passos coreografados ao som do samba (*Disritmia*) que está tocando. Vai passando e cumprimentando os homens, faz brincadeiras aqui e ali, assume posição de *boxer* com mãos em punho na frente de uma senhora (Nair), ela assume posição idêntica e trocam socos de brincadeira. Ele parte, cutuca os ombros de um senhor e sai pelo



outro lado. Sempre com passinhos de samba e movimento de ombros no ritmo da música. Bel ouve indiscretamente a conversa das duas.

AURELINA

Você deixa ele muito solto!

MARICI

Na gaiola ele não canta.

AURELINA

Ninguém tá falando em gaiola, ave Maria, mas esse sistema seu não serve. Intima

ele: qual é, meu filho? Vai assumir ou não vai?

MARICI

Você acha?

AURELINA

Tenho certeza. Ele vai te respeitar. Se você não intima, ele vai continuar cis-cando por aí.

MARICI

Tenho medo dele voar de vez.

AURELINA

Que nada, então eu não conheço! O Eudes tem uma queda diferente pro seu lado. Ele gosta de você. Se ele sentir que vai perder, vem comer na sua mão. Arrocha ele. Hoje! Vai ficar esperando o dia certo? Já vi essa história, minha filha, aí babau.

Marici percebe Bel escutando a conversa, abre um leve sorriso de cumplicidade para a menina. Aurelina fala com BEL.

AURELINA

(receptiva): Você tá sozinha?

Bel faz que sim com a cabeça.

AURELINA

(mostrando uma mesa vazia): Você não quer sentar-se com a gente? É bem melhor que ficar de pé a noite toda...

BEL

Obrigada...

As três caminham para uma mesa vazia.

SEQ. 10 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel, Marici e Aurelina sentam-se à mesa. Eudes se aproxima trazendo uma flor. Aurelina cutuca Marici, que abre um pequeno sorriso.

EUDES

(simpático): Oi meninas



MARICI
(charmosa): Oi Eudes.

Eudes estende a mão, oferecendo a flor para Marici.

MARICI
(apontando cadeira): Tô guardando pra você.

EUDES
Oba.

Eudes senta-se e pega na mão de Marici. Ela se derrete.

44

EUDES
Você tá muito bonita... como sempre.

MARICI
Obrigada.

EUDES
Sua netinha tá melhor?

MARICI
Graças a Deus!

EUDES
Dá pra ver nos seus olhos, voltaram a brilhar.

MARICI

Por mais que a gente já tenha passado isso com os filhos, não adianta, uma semana de febre deixa a gente toda atrapalhada!

EUDES

(sem olhar para Marici, observando Bel):
É isso mesmo. O importante é que ela já tá boa.

MARICI

Nem me fale...

Eudes volta os olhos para Marici e encontra o olhar dela posto nele. Ele percebe que foi indiscreto e que ela deve ter percebido que ele olhou para Bel.



EUDES

Você fez muita falta. Sem você, o baile é uma noite sem sua estrela mais brilhante e eu um marinheiro sem estrela-guia, perdido no salão.

Marici torce a boca em careta de desprezo, sinalizando que não entrou na conversa mole dele. Em seguida, parte para o que interessa, aproxima-se dele, provocativa.

MARICI

Minha netinha e minha filha foram embora da minha casa ontem...

EUDES

(pegando na mão dela): Então, se mais tarde a gente quiser tomar aquele *capuccino* quentinho que só você sabe fazer, a gente não incomoda ninguém...?

46

Marici sorri.

MARICI

(sedutora): Com certeza, não incomoda ninguém...

Eudes beija a mão de Marici e contempla o baile por alguns instantes. Olha para Bel, de canto de olho.

MARICI

Hoje, eu estou usando almíscar. Você gosta?



Nesse momento, Bel fala com Aurelina; Eudes cheira duas vezes Marici, prestando atenção na menina.

BEL

(para Aurelina, apontando um casal dançando): Gente, esse casal é demais. Que delícia eles dançando.

EUDES

(para Marici): Ótimo. Muito bom mesmo... – afastando o corpo.

Eudes afasta-se de Marici e volta-se para Bel.

EUDES

(para Bel): Posso ter a honra?

Marici observa, surpresa, engolindo a decepção.

BEL

Eu não sei dançar essas músicas.

EUDES

Eu te levo.

Bel olha para Marici como quem pede permissão, Marici encoraja-a, fazendo sim com a cabeça, forjando um sorriso. Bel se levanta e vai. Marici observa-o, desapontada.

Eudes pára na frente de Bel, pega em sua mão, passa o braço em sua cintura e começam a dançar. Bel se deixa levar com elegância. Marici observa com desconforto.





AURELINA

(para Marici, chacoalhando os punhos como quem segura uma rédea): Arrocha! Homem de baile não presta!

Um senhor mulato chama Aurelina para dançar, com gestos. Ela se levanta imediatamente, toda sorridente e vai até ele.

Marici fica só na mesa, observando Eudes ensinando Bel a dançar.

SEQ. 11 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Marquinhos trabalha concentrado na mesa de som, está conectando cabos de microfones, vê Bel dançando com Eudes. Pára o serviço por um instante. Em seguida volta a ligar os cabos, de



olho no casal dançando, observa sem entender muito bem.

SEQ. 12 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Vemos Seu Álvaro, D. Alice e Ernesto sentados à sua mesa, observando o salão. Um casal passa e cumprimenta Álvaro e Alice com reverência. Seu Álvaro faz uma cara de dor e mexe no pé.

SEU ÁLVARO

Isso aqui tá doendo, a gente não devia te vindo hoje...

D. ALICE

Eu posso até ficar sem dançar, mas tenho que pelo menos olhar o pessoal dançando...

51

SEU ÁLVARO

Aqui não tem ninguém que vale a pena. Ver dançar...

D. ALICE

O argentino!

SEU ÁLVARO

Só o tango ele sabe dançar, no resto ele é um desastre...

D. ALICE

Ele dança muito bem bolero e samba também.

SEU ÁLVARO

(olha para ela em tom grave): Você deve estar começando a caducar mesmo...

D. ALICE

Não importa se o argentino dança bem, eu gosto de observar o jeito de cada casal, quem tá dançando com quem...

SEU ÁLVARO

Caduca e fofqueira...

De repente rostos de Alice e Álvaro se contraem, como se tivessem visto um fantasma. O argentino Hugo se aproxima, sujeito viril e elegante, 60 anos.

52

HUGO

Con licença, seu Álvaro, como o senhor está impossibilitado hoje, peço su consentimento para dançar con D. Alice...

SEU ÁLVARO

(sem disfarçar o mau humor): Pode dançar.

D. ALICE

Eu agradeço muito, mas enquanto o Álvaro tiver assim, eu prefiro fazer companhia pra ele, não leve a mal...

HUGO

Isso é que é una dama, dama non, una rainha! ... O senhor é un home de sorte!

SEU ÁLVARO

(irritado): Se eu fosse um homem de sorte não tava com esse pé!

HUGO

(olha um pouco, o tempo de concluir que Seu Álvaro não está para prosa): *Dos males o menor, non é Seu Álvaro...*

SEU ÁLVARO

(subindo o tom de voz): O que você quer dizer com isso, que eu deveria estar enfiado?

HUGO

(na defesa): *Não... não foi isso... pero non és nada grave...*

53

SEU ÁLVARO

(fala baixo, para si mesmo, imitando o sotaque do argentino): *Pero pimenta no cu dos outros, non?...*

D. ALICE

Álvaro!

HUGO

Bom, de qualquer jeito, desejo melhoras...

D. ALICE

Obrigada.

Hugo faz um cumprimento de cabeça para D. Alice e sai.

SEU ÁLVARO

Sujeito grudento... desagradável!

D. Alice vira-se para a pista e começa a dançar, sentada em sua cadeira.

ERNESTO

Foi uma pena vocês não participarem do concurso do Carinhoso no ano passado, acho que vocês iam ganhar.

SEU ÁLVARO

Já enjoei de ganhar esse concurso.

54

ERNESTO

É, mas nos últimos anos só ganha o argentino e a mulher dele... apesar que vocês são melhores.

SEU ÁLVARO

Não somos, não. Perdemos porque Alice esquece metade dos passos... É a idade. Pra ganhar novamente, vou ter que achar outra parceira...

Alice fica sentida.

ERNESTO

Que é isso, seu Álvaro. O senhor é fera, mas D. Alice também é. Essa rainha atual não chega aos pés de D. Alice.

SEU ÁLVARO

(apontando o conhaque na mão do Ernesto): Você precisa beber menos, Ernesto, não tá fazendo bem pra você...

D. ALICE

(aponta Eudes dançando com Bel): Olha quem tá ali, o Eudes. Gozado, ele não veio cumprimentar a gente hoje...

Ernesto se levanta e sai dando risada.
Seu Álvaro olha para ela preocupado.

SEU ÁLVARO

(falando baixo para não ser ouvido, num tom carinhoso): Alice, Alice... Presta atenção. (tira uma caneta do bolso e pega uns guardanapos, dá tudo para ela) Alice, atenção, tudo que for importante, você anota no guardanapo. De vez em quando, você pega e lê. Mas só escreve o que for importante.

55

Ela guarda tudo com um sorriso, aprovando a idéia. Seu Álvaro faz cara de dor e coloca mão no pé.

SEU ÁLVARO

(solícito): Alice, será que você pode buscar um analgésico pra mim.

D. ALICE

Vou já.



Ela se levanta e vai. Seu Álvaro a observa, com ternura.

SEQ 13 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel, Marici, Eudes e Aurelina estão na mesa. Garçon chega com cerveja para Aurelina e Marici e, duas caipirinhas para Eudes e Bel.

GILSON GARÇOM

(para Bel): Batida de maracujá. *Fruit de la passion*, é assim que os franceses chamam.

BEL

Eu não pedi, não.

GILSON GARÇOM

O Eudes ofereceu.



Marici dá um gole na cerveja, olhando para baixo. A banda entra e começa a tocar (Não deixa o samba morrer). Planos da banda começando. Aurelina abre os braços e começa a cantar junto, como se fosse um hino: *Não deixa o samba morrer, não deixa o samba acabar...* Bel observa e sorri.

Aurelina levanta-se e puxa Bel. Bel resiste, mas Aurelina insiste. Bel dá um enorme gole na caipirinha, levanta-se e samba um sambinha modesto ao lado de Aurelina, que samba e canta.

Eudes e Marici ficam sozinhos na mesa. Eudes vê as duas dançarem. Marici aguarda um gesto de Eudes. Olha para ele, ansiosa.

Ele se levanta, passa pelas duas e fala para Bel

EUDES

(enquanto passa ao lado de Bel): Gostei do seu samba! Eu já volto pra gente dançar...

Bel sorri meio sem graça, olha para Aurelina, que não está nem aí, está viajando em seu *mantra*. Bel pega seu copo na mesa e bebe dois goles de caipirinha. Sorri para Marici e volta a dançar. Marici contempla Bel. Depois, olha para a própria mão sobre a mesa, faz pequenos movimentos com os dedos, observando as rugas nas costas da mão.

SEQ. 14 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

58

Dionízio, 70 anos, um senhor bem magro, anda com certa dificuldade, passa em frente à mesa de Eritelton e Iolanda (a mulher que demorou porque teve que ligar o oxigênio) e os cumprimenta com um gesto tímido, que eles respondem com igual timidez, como se preferissem não vê-lo. Eritelton bebe água; ela, cerveja. Ela abre a bolsa. Ele observa curioso o movimento dela. Ela tira umas sete ou oito cartelinhas de seringa e põe na frente dele na mesa.

IOLANDA

Trouxe pra tua diabete...

ERIVELTON

(olhando contente as seringas sobre a mesa): Você trouxe pra mim? Onde arrumou?

IOLANDA

Consegui no posto de saúde onde eu pego os remédios do meu marido...

O sorriso de Eritelton apaga quando ela fala do marido. Eritelton põe no bolso. Instante de silêncio.

IOLANDA

Será que você podia me emprestar o celular pra eu ver se tá tudo bem com o Laurindo lá em casa? Tô preocupada.

Ele tira o celular contrariado e dá para ela. Ela disca, espera... não atende. Vemos Eritelton olhar impotente, com ciúme.

59

IOLANDA

(pondo o celular na mesa): Ele não está atendendo...

Eritelton guarda o celular no bolso, como se isso encerrasse o assunto.

ERIVELTON

Vamos dançar?

IOLANDA

(irritada): Perdi a vontade... O Laurindo não atende de propósito, só pra estragar minha noite...

Eritelton olha para ela, contrariado e enciumado.



SEQ. 15 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

D. Alice está em pé observando a banda tocar. Seu Álvaro observa D. Alice da sua cadeira. Chama GILSON GARÇOM, que vai passando. GILSON GARÇOM chega.

SEU ÁLVARO

Alice foi buscar um analgésico pra mim,
mas acho que ela esqueceu.

GILSON GARÇOM tira várias cartelas de comprimidos dos bolsos.

GILSON GARÇOM

Qual o senhor quer?

SEU ÁLVARO

Não, não, não. Você leva lá pra ela e fala pra ela trazer pra mim porque, se ela perceber que esqueceu, vai ficar muito chateada.

GILSON GARÇOM

O senhor é que manda.

GILSON GARÇOM sai em direção à D. Alice.

SEQ. 16 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Elza está dançando em pé, sedutora.

ELZA

(animada): Sabia que, quando o pessoal da *Luar de Prata* começasse, não iam falhar. Agora vai esquentar. Vem, Nice, vem!

61

NICE

(sentada): Não, prefiro ver daqui.

Nice permanece sentada.

Planos da banda tocando. Elza está dançando sozinha, realizando passos, como se estivesse sendo conduzida por um parceiro invisível. Ela fica ao lado da mesa e conversa com Nice, que permanece sentada. Vemos que, ao seu lado, homens se dirigem às mesas e tiram várias mulheres para dançar. Alguns parecem vir até Elza, mas tiram sempre outras. Elza fica um pouco sem graça, mas continua dançando sozinha. Vemos as duas con-





versando nessa seqüência, sem ver o salão. Ficamos nelas, imaginando o que elas estão vendo.

ELZA

(sorrindo para o salão): Olha lá, que coroa enxuto. Bem que podia me tirar... Ih, olha lá, ele tirou aquela rapariga loira...

NICE

É. A concorrência com essas mocinhas não deve ser fácil...

Elza observa o casal dançando e se senta.

ELZA

(arrasada): É, parece que hoje não é meu dia de sorte... Será que é o meu vestido? É novinho, fiz na Selma...



Ernesto aproxima-se.

ERNESTO

Oi, Elza, posso? – apontando a cadeira.

ELZA

(animada): Claro.

ERNESTO

(olhando para Nice): Não vai apresentar sua amiga...

ELZA

Sim, essa é Nice, vizinha lá do prédio.

ERNESTO

(olhando-a com certa indiscrição): Bem-vinda, Nice. Casada?

65

NICE

(indignada com a pergunta): Viúva. Vim só conhecer, a Elza conta tanta história...

ERNESTO

(tirando sarro): A Elza é fera na ficção.

Elza não entende. Nice ri.

ERNESTO

Brincadeira, a Elzinha já é uma figurinha carimbada aqui do baile, né, Elzinha?

Elza sorri amarelo, sem saber exatamente se gostou do comentário. Nice percebe que foi uma

cutucada e compreende o humor de Ernesto. Ernesto começa a cantar samba de Martinho da Vila (*Mulheres*) junto com a banda:

ERNESTO

Já tive mulheres de todas idades... Mulheres cabeças, mulheres malucas, até prostitutas, de todas idades, mas nenhuma me faz tão feliz, como você me faz... – quando fala essa frase, olha para Nice.

Elza olha para ele incomodada. Nice olha com curiosidade, achando graça. Ele solta a voz sem pudor. De repente, pára de cantar e fala para NICE.

ERNESTO

66 Só olhar não tem graça. O bom é dançar... Todo mundo aqui dança muito. Só tem duas coisas que faz a dama não ser tirada: – faz um instante de suspense, elas aguardam curiosas – não saber dançar... e mau hálito – sorri para Nice, olha para Elza, ela fecha a cara, ele se levanta – Divirtam-se. Dá licença... – antes de sair, fala para Nice – Muito bonito seu vestido! – sai.

Ele caminha até a mesa ao lado e tira uma japonesa sensual para dançar.

Elza comenta:

ELZA

(para Nice): Como é desagradável esse homem! Além de ser um chato de galocha,



é um péssimo bailarino... – enquanto fala, pega um *drops* sobre a mesa, desembrolha e põe na boca.

Nice observa Ernesto dançar. Ernesto dança muito bem, com muita sensualidade, com a dama, que retribui. Nice observa fascinada. Ajeita a coluna e cruza as pernas. Nessa hora, as pernas dela ficam de fora. Ernesto observa Nice. Quando os olhares se cruzam, Nice parece que tomou um choque. Olha para o outro lado e se depara com um grande espelho. Observa-se no espelho e arruma discretamente o cabelo.

SEQ. 17 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

D. Alice escolhe um comprimido na mão de GILSON GARÇOM.

68

SEQ. 18 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Aurelina e Bel sambam em pé.

Marquinhos está olhando atentamente, enquanto segura um cabo conectado à entrada da mesa de som.

AURELINA

(aponta uma japonesa dançando sensualmente com um mulato): Enquanto as mulatas tão na igreja com a Bíblia na mão, as japonesas tão tomando conta do salão. Humn, essa aí gosta de uns amassos... – aproxima-se de Bel e complementa com cumplicidade – mas quem não gosta, né?

Bel sorri e faz sim com a cabeça. Bel observa Aurelina. Ela dança animadamente, fecha os olhos de vez em quando. Retira com as mãos o suor que junta embaixo dos seios fartos e limpa na saia. Um homem passa e pisca para ela.

AURELINA

(para Bel): Se eu morasse sozinha, levava esse aí pra casa.

Bel observa. Aurelina continua.

AURELINA

Meu filho ainda mora comigo. Quero ver se, mais pra frente, vendo a casa, reparo o dinheiro e vou morar sozinha... Ele fica contando quantas vezes eu saio, que horas eu chego, parece que é meu pai, um inferno.

69

Bel fica olhando, surpresa.

Garçom Gilson se aproxima com bandeja e Aurelina pega uma cerveja.

AURELINA

Hoje eu vou caçar um homem pra mim, deixa eu ver aqui atrás como tá...

Aurelina olha pela janela que dá para o bar e dá de cara com um moreno, Vágner, ao lado de uma falsa loira, Liana. Vágner fica assustado quando vê Aurelina. Aurelina repara em Liana do lado dele e volta-se para Bel, assustada.

AURELINA

Vixe, meu Deus do céu. O cara que eu tô de rolo tá aí com a mulher dele. Muita cara de pau desse homem trazer a mulher aqui.

Bel olha para trás e vê o casal. Vagner puxa Liana para trás.

SEQ. 19 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Do ponto de vista de Marquinhos, vemos Eudes se aproximar de Aurelina e Bel. Sempre do ponto de vista dele, vemos Eudes falando (sem ouvirmos) e elas rindo muito. Bel gargalha e pega novamente a caipirinha. Bebe. Eudes puxa-a para dançar.

70 Marquinhos fica nervoso. Solta um cabo que estava mexendo e sai pelo salão, indo em direção a Bel e Eudes.

Ele caminha no meio do pessoal, tentando não perdê-los de vista. Tem dificuldade de avançar entre mesas e casais dançando. Um enorme ruído ecoa nas caixas de som. Ele pára, faz careta e ameaça voltar para a mesa de som. O ruído some sozinho, ele vê os dois dançando e se divertindo, e resolve avançar até eles. Quando está quase chegando, o ruído volta. Ele nota o Morais de braços abertos, gesticulando de cima do seu mezanino, muito bravo. Marquinhos hesita, volta para a mesa de som. Chega e põe a mão no cabo, o ruído some nessa hora. Ele fica segurando o cabo, tentando observar Bel e Eudes dançando. O casal some e

aparece por trás dos outros dançarinos. Marquinhos fica nervoso vendo os dois se divertirem.

SEQ. 20 – DIA / INT. / BAR

Vágner e Liana estão de pé no bar. Liana dança e puxa ele.

LIANA

Vem Vágner, vamos dançar. dsw

Vágner olha para Aurelina no salão.

VÁGNER

(pegando ela para dançar ali mesmo):
Vamos dançar aqui, lá tá muito cheio.

Dançam ali. Vágner está tenso, de olho em Aurelina.

71

SEQ. 21 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

D. Alice chega trazendo o comprimido de Seu Álvaro. Dá para ele.

D. ALICE

Desculpa a demora, Álvaro.

SEU ÁLVARO

O importante é que você não esqueceu...

Álvaro faz uma careta de dor e toma o comprimido. D. Alice cumprimenta Aurelina com um aceno efusivo.

SEU ÁLVARO

(ainda com careta de dor): Você precisa escolher direito suas amizades, essa moça é muito chula, não fica bem pra você ficar na companhia desse tipo de mulher...

D. ALICE

(firme): Eu gosto dela, ela tem um astral pra cima...

SEU ÁLVARO

Se você gosta é porque tem vontade de ser igual ela, mulher fácil...

D. ALICE

(olha para ele, irritada): Isso que você falou eu não admito... Hoje você está intragável!

SEU ÁLVARO

Os incomodados que se mudem.

D. ALICE

(olha para ele com ar furioso): Você está me mandando embora?

Ele não responde, olha para o salão com ar superior. D. Alice olha para Seu Álvaro com olhar fulminante, levanta-se e sai. Seu Álvaro observa, surpreso. Ela vai até Hugo (o argentino), que está ao lado, e convida-o para dançar.

Seu Álvaro observa a rebeldia de boca aberta. Os dois dançam. Seu Álvaro leva a mão ao pé

fazendo careta de dor e olha com o rosto contraído o casal dançando no salão.

SEQ. 22 – DIA / INT. / SALÃO DE DANÇA

Eudes acompanha Bel até sua mesa sob o olhar de Marquinhos e Marici. Marici puxa a cadeira para ele, mas ele vê Dionízio no salão, franze a testa. Dá um largo sorriso para Bel e sai na direção de Dionízio. Caminha entre as mesas observado por Bel e Marici.

Eudes se aproxima de Dionízio, um senhor magro e fragilizado, caminhando com passos lentos no salão:

EUDES

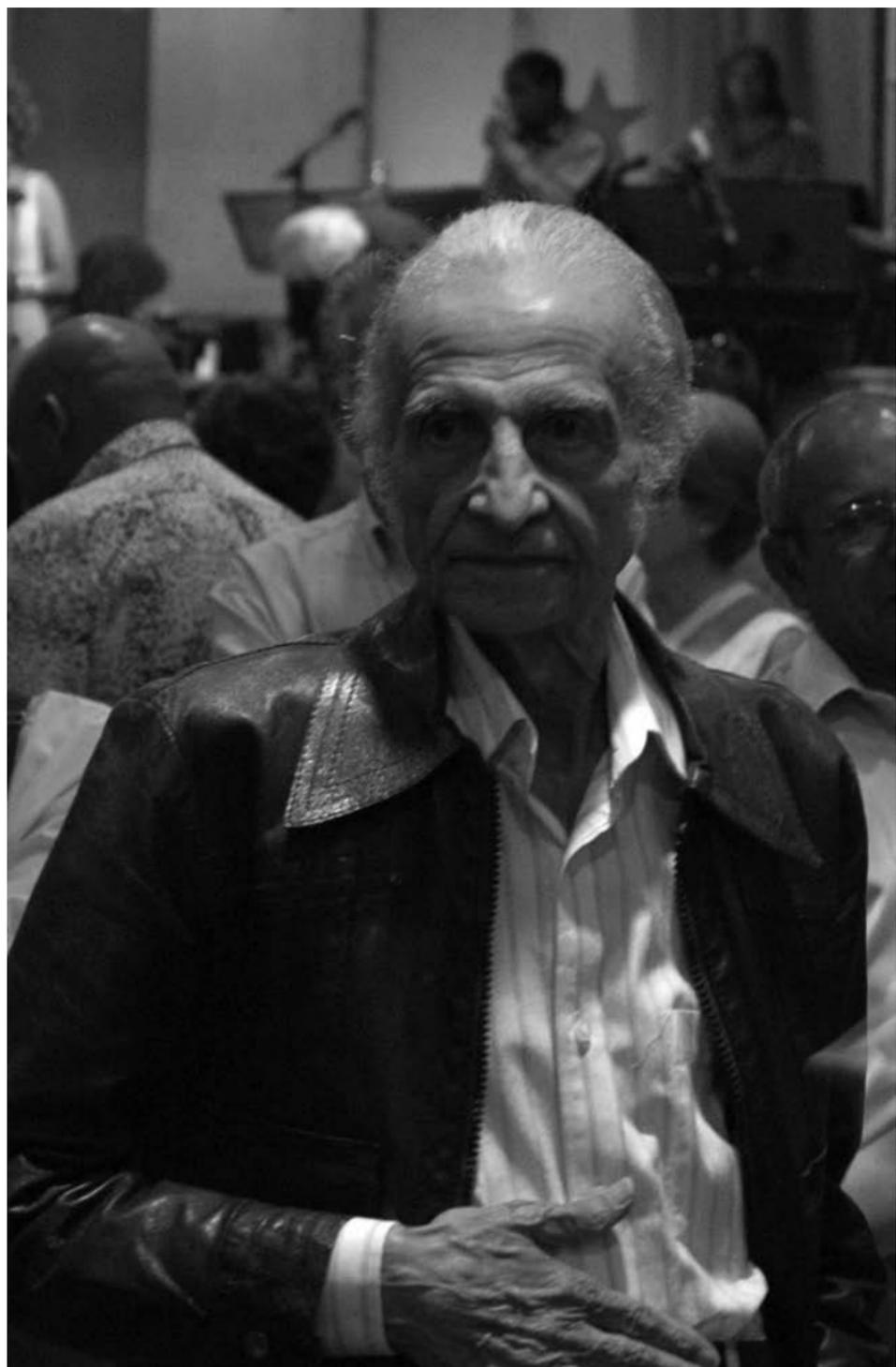
(abrindo os braços): Dionízio!

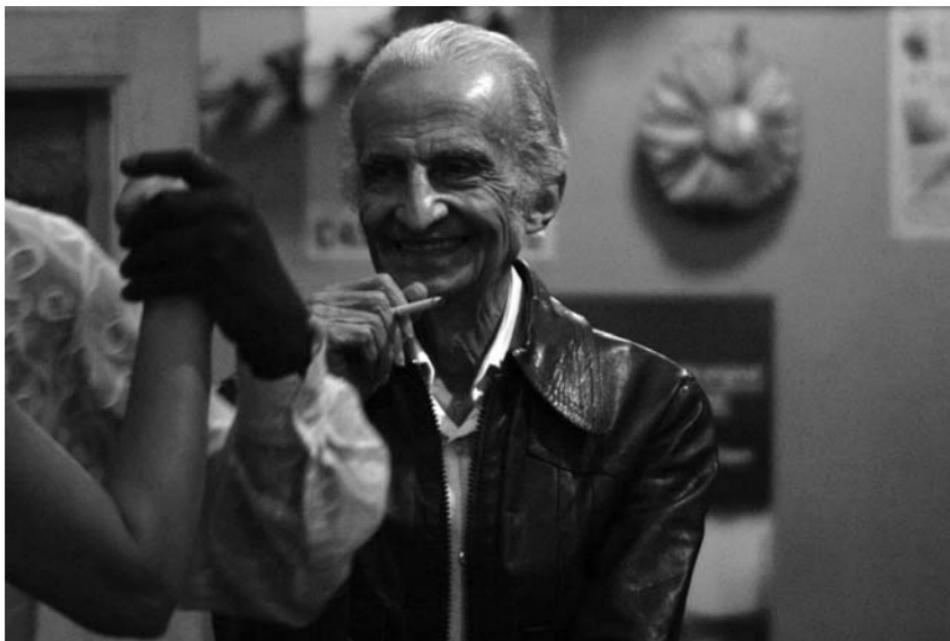
73

Eudes dá um abraço em Dionízio, se emociona. Afastam-se e se olham. Dionízio também está emocionado:

DIONÍZIO

Vi a danada da morte de perto, Eudes, duas semanas de rosto colado, dançando com ela na UTI... *eta* rostinho gelado, viu... Rapaz, nunca pensei que podia gostar tanto de uma musiquinha besta feito aquela: titi...titi...titi... (desenha no ar o gráfico cardíaco que a máquina fazia) Nem dormia, de medo que a musiquinha parasse de tocar...





Os dois se abraçam novamente, emocionados. Afastam-se e se olham.

EUDES

Rapaz, você tá bem demais.

Dionízio abre a camisa e mostra a cicatriz enorme no tórax. Eudes olha.

SEQ. 23 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA

Ernesto chega apressado e senta-se à mesa de Seu Álvaro.

ERNESTO

Você viu, Seu Álvaro? O Dionízio não morreu. O pessoal aqui já tava enterrando o homem...

Seu Álvaro observa Dionízio atentamente.

ERNESTO

O filha da mãe é carne de pescoço, rapaz.
Passou a vez. Quem será o próximo da
fila, então?

SEU ÁLVARO

(aponta um senhor de cabelos brancos, de
mais de 80 anos): É o João Alfredo.

ERNESTO

É ele ou é o senhor, Seu Álvaro...

Seu Álvaro parece que não tinha pensado nessa
possibilidade, fica sério, meio aflito.

76

ERNESTO

Brincadeira, Seu Álvaro... O senhor é um
touro. Dá licença, que eu vou bater coxa...

Ernesto se levanta e sai.

Seu Álvaro fica sentado, olhando para João Al-
fredo, meio apavorado.

SEQ. 24 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel está perto do banheiro e tira uma foto do
salão pelo celular.

O garçom Gilson, a poucos metros, faz sinal para
ela não tirar, faz sinal de anel no dedo e depois
passa a mão no paletó indicando que é sujeira.
Bel entende e faz que sim.



Marquinhos observa Bel. Acena para ela. Ela não olha. Ele faz sinal para a senhora da foto chamá-la. Chama. Bel olha. Marquinhos faz sinal para ela vir que ele quer falar com ela. Ela faz sinal de depois, mostrando o banheiro. Ela entra no banheiro. Marquinhos volta a mexer no som irritado.

SEQ. 25 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA
D. Alice está de pé sozinha, observando Seu Álvaro. Florista pára ao lado dela, tira uma rosa e dá para ela. Ela agradece e observa Seu Álvaro na mesa bebendo um uísque.

D. ALICE
Uísque com analgésico.



FLORISTA

O quê?

D. ALICE

O Álvaro está misturando uísque com analgésico. A pressão vai subir.

Os dois olham preocupados para Seu Álvaro.

SEQ. 26 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA

Rita, uma dama emperiquitada de uns 55 anos, está entrando no salão de óculos escuros. Veste-se de modo sofisticado. Assim que entra, abaixa os óculos escuros e por cima das lentes observa o salão. O garçom Gilson faz sinais para ela, mostrando uma mesa. Ela vai até lá. Ele puxa



a cadeira para ela sentar-se e fala enquanto ela senta.

GILSON GARÇOM

Tudo bem, Dona Rita? Sua mesa tá sempre reservada... Posso trazer sua garrafa?

Ela ouve o que ele fala, de olho no salão. Só faz que sim com a cabeça. Olha a pista por cima dos óculos.

SEQ. 27 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel sai do banheiro em direção à mesa de Marquinhos. Marquinhos vê. De repente, Eudes aparece, pega-a pela mão e puxa-a sem falar nada. Nessa hora, Marquinhos estava mexendo



no som, quando ele levanta a cabeça, Bel sumiu. Ele a procura com o olhar, sem achar. Bel é puxada por Eudes, surpresa com a ousadia dele. Deixa-se levar. No caminho, ele pega uma água e dois copos na bandeja do garçom Gilson e manda ele anotar. Eles sentam-se a uma mesa vazia, afastada num canto. Eudes olha-a, com um sorriso. Ela devolve um sorriso meio amarelo.

BEL

Pensei que cê tava me levando pra dançar.

Ele serve água nos dois copos.

EUDES

Precisa hidratar. A coisa mais importante que aprendi na vida é que entre dois copos de caipirinha tem que beber uma garrafinha d'água. Envelhecer tem que servir pra alguma coisa, né?

BEL

Eu acho que não chego na idade de vocês.

EUDES

Por que não?

BEL

Meu pai morreu com 28 anos.

81

EUDES

Menino.

BEL

Ele se matou...

Eudes fica olhando em silêncio.

BEL

Nunca consegui decidir se é covardia ou coragem.

EUDES

Isso passa na cabeça de todo mundo, pelo menos uma vez na vida, mas...

BEL

Quando eu era menor, achava que a gente não podia viver mais que os pais da gente. Tô com 25.

EUDES

Bobagem, você é uma menina astral, superfeliz.

BEL

Felicidade pode ser fingimento.

EUDES

É, nesse mundo fingir resolve muita coisa, mas fingir não é gozar.

82 Bel olha um pouco surpresa com o viés picante. É como se percebesse pela primeira vez que está correndo os riscos que se corre diante de um homem.

BEL

Você acha que ser feliz é uma escolha?

EUDES

Tenho certeza. E quem não saca isso, passa a vida vendo novela. O mundo tá cheio de zumbis, gente que escolheu o suicídio e nem percebeu.

BEL

Tô achando um pouco simplista esse seu discurso, Eudes. Agora você vai me dizer

que eu tenho que acreditar mais em mim mesma...

EUDES

Não ia falar isso não. Ia dizer que a prudência e o desejo são fundamentais na vida, mas se tiver que escolher, o desejo é bem mais gostoso.

Bel observa Eudes e sorri.

BEL

Vamos dançar.

Eudes sorri e se levanta.

SEQ. 28 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA

O garçom Gilson passa rapidamente e deixa um sanduíche na mesa de som de Marquinhos.

83

MARQUINHOS

Viu a Bel?

O garçom Gilson sai apressado, com a bandeja carregada, apontando com o dedo uma direção. Marquinhos nem presta atenção no sanduíche, está nervosíssimo, com pescoço esticado procurando Bel na direção que Gilson mostrou, sem encontrar.

SEQ. 29 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA

Vemos Betinho, o jovem dançarino que cumprimentou Elza na entrada, dançando com Sílvia,

65 anos, vestindo minissaia, que ela roda para lá e para cá. Sílvia procura ser sensual em tudo que faz. Betinho dança muito bem, como os velhos dançarinos do salão. Sílvia dá piruetas, faz coreografias. Ela exhibe Betinho.

Terminada a música, Sílvia aponta Betinho para uma senhora que está na mesa. A senhora faz sim com a cabeça. Sílvia empurra Betinho na sua frente até a mesa dela. Chegam.

SÍLVIA

Vinte reais, seis músicas.

SENHORA

Ai, muito caro...

84

SÍLVIA

Meu bem... Ele tá fazendo teste pra novela. Logo logo, você vai ver ele lá na TV e vai se arrepender pelo resto da vida. Vai lembrar, eu tive o Betinho por vinte reais só pra mim e deixei passar...

Senhora sorri para ele. Ele dá um sorriso de galã.

SENHORA

Quinze reais, cinco músicas.

SÍLVIA

Vai.

Betinho leva a senhora para a pista.

SEQ. 30 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA

Vemos Ferreira, aquele de 140 quilos, dançando na pista em vôo solo, rodopiando pelo salão com velocidade e equilíbrio surpreendentes. Não pára. É leve, rodopia pelo salão sozinho, exibindo-se declaradamente. Abre toda a sua envergadura, estendendo seus braços ao máximo, faz seguidos giros de 360° com grande rapidez. Diverte-se e dá *show*.

Elza e Nice observam.

Ferreira caminha dançando, dando piruetas pelo salão. Leva uma flor na mão. Vai dando piruetas até a mesa de Elza e Nice. Vai com estilo, olhar de matador. Elas estão sentadas.

Vai até Elza com flor na mão. Entrega a rosa coreograficamente e fala para as duas:

85

FERREIRA

Espero que estejam se divertindo esta noite, senhoras.

Sai dançando com a maior categoria. Passa ao lado de Bel e Eudes, que dançam. Elza observa sentada, com cara de boba.

Vários casais vão para a pista. Elza se levanta, oferecendo-se, mas ninguém a tira. Ela senta-se novamente, constrangida.

Nice observa-a, batucando na mesa e dançando com o corpo. Ela observa Ernesto se aproximar com seu copo de conhaque. Ele aponta pedindo um drops. Nice pega antes de Elza e dá para ele. Ele desembrulha o drops e pergunta:

ERNESTO

Se a vida fosse um filme, que filme seria?

Nice responde sem titubear.

NICE

Juventude transviada.

Ernesto faz sinal de positivo. Vira e sai. Nice fica olhando, encantada.

SEQ. 31 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA

Ernesto caminha com seu conhaque, observando um casal na pista. Vemos o casal, a mulher é deselegante e dança com movimentos excessivamente animados, de modo ridículo. Ernesto ri. A dança acaba, o homem de camisa vermelha que dançava com ela acompanha a dama até a mesa e se afasta. Ela começa a conversar com a amiga, excitada.

86

Ernesto tira uma caneta do bolso do garçom Gilson, que está a seu lado e pega uma folha de seu bloco de pedidos. Começa a escrever um bilhete, em seguida, pega uma flor que estava num vasinho com água em cima do batente da janela e fala para GILSON GARÇOM.

ERNESTO

(para GILSON GARÇOM): Leva esse bilhete praquela ali... (apontando a mulher que dançava)



GILSON GARÇOM

Qual?

ERNESTO

Aquela de flor vermelha na cabeça.

GILSON GARÇOM

(apontando e rindo): Aquela ali?

ERNESTO

É. Entrega essa flor também.

88 O garçom Gilson ri e sai. Ernesto acompanha o movimento de Gilson, entregando o bilhete e a flor. Do ponto de vista de Ernesto, vemos que ela ficou contente. Ernesto sorri. Ela lê o bilhete para a amiga.

Agora vemos ela de perto, acabou de ler o bilhete com a amiga. A amiga arregala os olhos e coloca a mão na boca.

AMIGA

Que absurdo!

A moça do bilhete nem ouve, olha para o salão procurando alguém.

SENHORA DO BILHETE

Olha ele ali!

AMIGA

Tem certeza que o bilhete é dele?

SENHORA DO BILHETE

(apontando o que está escrito no bilhete): Ó como ele assina: o Apaixonado de Camisa Vermelha. Não tem dúvida.

AMIGA

Mas você não vai fazer o que esse devassado tá pedindo!

SENHORA DO BILHETE

(levantando-se): Por que não? Ele só quer que eu prove meu sentimento.

A amiga puxa-a pelo braço e a faz sentar novamente.

Ernesto está assistindo à cena de longe, ri.

89

SEQ. 32 – CREPÚSCULO / INT. / SALÃO DE DANÇA

Nair se aproxima de Ernesto.

NAIR

(para Ernesto, mostrando Rita na sua mesa): Ó lá, a poderosa. Aquela ali arruma a vida de qualquer um. Pena que o pardalzinho aqui não voa mais – dando um beliscão na braguilha dele, enquanto ele ri e afasta o quadril.

ERNESTO

Não voa o quê!



NAIR

Voada de pintinho, meu filho, uma mulher desse naípe aí está atrás de vô de gavião... Diz que o motorista leva ela no *shopping*, pára um baita carrão importado no estacionamento e fica lá esperando até de noite. Ela sai, pega um táxi e vem pra cá. O carrão estacionado a tarde inteira no *shopping* é o álibi dela com o marido.

Vemos Rita acendendo um cigarro do ponto de vista de Nair e Ernesto.

Planos da banda tocando e gente indo para a pista.

Nair cutuca Ernesto com o cotovelo.

NAIR

A Jane Joplin tá vindo aí... Coitada, hoje o Eudes ta sacaneando ela.

Marici se aproxima e tira Ernesto pra dançar.

MARICI

Vem dançar...

Ele coloca o copo de conhaque numa mesa.

Corta.

Os dois dançam muito bem um forró, com giros e coreografias. Passam ao lado de Eudes, que dança com Bel e se exibem, dançando bem melhor que eles. Marici dança divertindo-se de verdade, flana nas mãos de Ernesto.

Elza e Nice assistem Ernesto e Marici dançando. Elza está com cara azeda, tira um sanduíche da bolsa e começa a comer. Oferece para Nice. Ela recusa e se diverte vendo Ernesto e Marici. Nice sorri, observando o casal, e se ajeita no espelho.

Eudes e Bel observam constrangidos Ernesto e Marici dançando muito melhor. Tentam fazer uns passos, mas dá errado. Marquinhos caminha com uma escada pelo salão, olhando Bel e Marici.

SEQ. 33 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Alice caminha observando Álvaro bebendo grande gole de uísque. Álvaro está sozinho na sua mesa. Cantora começa a cantar *Lama*. Close de Álvaro transfigurado. O garçom Gilson passa:

GILSON GARÇOM
Tá tudo bem, seu Álvaro?

Álvaro não responde. Garçom sai.
Álvaro observa João Alfredo, o senhor de cabelos muito brancos e mais de 80 anos, indo dançar com uma senhora. Fica observando ele dançar lentamente, com alguma dificuldade.
Nesse momento, Rosália, uma senhora bonita de 60 anos, sem maquiagem, senta-se em frente a Álvaro. Ele a observa surpreso. Ela fala:

ROSÁLIA
E aí, Álvaro, tá preocupado?

SEU ÁLVARO
(assustadíssimo): Eu?

ROSÁLIA
Esse pé aí? Que foi isso?

SEU ÁLVARO
É bobagem. Rompeu um tendão.

ROSÁLIA
Tendão? Tem certeza? Se for isso, você não dança nunca mais...

Seu Álvaro olha assustado para ela.

ROSÁLIA
Bom, pelo menos, você pode dizer que curtiu a vida, né. Olha os troféus...

Seu Álvaro olha para os troféus nas paredes do salão.

ROSÁLIA

Quantos desses foi você que ganhou?

SEU ÁLVARO

Quase todos.

ROSÁLIA

O rei dos salões... Com quantas parceiras diferentes você ganhou esses troféus?

SEU ÁLVARO

Três... Quatro.

ROSÁLIA

Quatro? Enquanto isso, eu trocava as fraldas dos nossos filhos. Depois, dos netos. Mas deixa isso pra lá. O baile não é o melhor lugar pra gente falar disso.

SEU ÁLVARO

Que você quer? Quer que eu peça perdão?

ROSÁLIA

Adoraria... vinte anos atrás. Hoje pra mim tanto faz.

SEU ÁLVARO

Então, veio aqui, pra quê?

ROSÁLIA

Curiosidade. Vi de longe o medo nos seus olhos e fiquei curiosa... Queria saber o que se passa na sua cabeça.

SEU ÁLVARO

Nada de mais. Fiz o que eu pude. Os meninos tão criados e nossos netos também... Pronto. Só me resta viver meus momentos em paz...

ROSÁLIA

(irônica): Muito bem. Um homem de consciência limpa. Isso é muito bonito.

94

SEU ÁLVARO

Matou a curiosidade?

ROSÁLIA

Uma última pergunta. Você acha que, por onde você passou, ficou um rastro de alegria ou de dor?

SEU ÁLVARO

Eu só tenho razões pra estar feliz.

ROSÁLIA

Até quando olha pra trás, você só enxerga você mesmo... Pelo menos, você é um homem coerente.

Ela se levanta e sai. Sobe novamente o som do samba *Lama*. Ele observa nervoso Rosália indo embora.

Álvaro procura alguém pelo salão, com olhar aflito. Acha D. Alice. Ela olha para ele. Ele olha para ela e toma um gole de uísque.

SEQ. 34 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Vemos Hugo em pé com um cigarro apagado batendo no pulso. Ernesto chega e pede um cigarro com um gesto. Hugo dá o que tem na mão.

Ernesto vê a mulher de flor vermelha no cabelo, aquela para quem ele mandou o bilhete, indo para o banheiro. Ernesto avança o corpo para a frente para acompanhá-la entrar no banheiro. Dá risada.

Ernesto faz sinal de isqueiro para Hugo. Hugo acende cigarro de Ernesto.

95

ERNESTO

(acendendo o cigarro): Sua mulher não veio?

HUGO

(sempre com sotaque): *De tarde ela trabalha, daqui vou encontrar ela em outro baile...*

ERNESTO

Qual baile?

HUGO

O Clube da Terceira Idade São Pedro...

ERNESTO

Pelo amor de Deus, aquilo ali não é terceira idade, aquilo ali é desmanche.

HUGO

(rindo): *Si, pero... me dan alguma plata, entende, para bailar com mia mujer.*

ERNESTO

Tua mulher não reclama de *cê vim* sozinho no baile?

HUGO

Tenho as manha de lidar com elas... sempre tive as mais bonitas... e que tienem alguma plata, claro...

ERNESTO

Cafetão?

HUGO

Que é isso? A plata que ganham é delas, eu não ponho a mão, me dão se lo quierem... Pero a verdad é que me quierem ben... As mães dos meus hijos na Argentina, todas se conhecem, são amigas, importante, hã!

ERNESTO

É, tu não é fraco não. Me faz lembrar o argentino que tava no Congresso de Psicologia, conhece?

HUGO
(desconfiado): Não...

ERNESTO
Congresso internacional de psicologia. O palestrante explica no microfone: o ego é um pequeno argentino que temos dentro de cada um de nós. Aí o argentino levanta no meio do público, ergue o dedo e pergunta: *si, pero porqué pequeño?*

Hugo não ri. Ernesto solta uma gargalhada. Nesse momento, Ernesto vê a mulher de flor vermelha sair do banheiro e parar na porta, olhando pelo salão à procura de algo. Ernesto cutuca o braço de Hugo:

ERNESTO
Mira, aquela ali de flor no cabelo. Ela vai fazer agora a declaração de amor mais direta que você já viu. Olha e me diz se você já recebeu uma declaração dessas?

Hugo olha para Ernesto desconfiado e para a mulher que caminha no salão. Os dois acompanham os movimentos dela. Ela se aproxima do homem de camisa vermelha e põe algo na calça dele. Sorri para ele e sai. O homem tira do bolso, e abre, uma calcinha no meio do salão. Olha para a mulher que volta para a sua mesa, segurando a calcinha no meio do salão com cara de espanto. Ernesto gargalha, Hugo sorri.

HUGO

Como você sabia?

ERNESTO

Tambien entendo las mujeres, que piensas?

SEQ. 35 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Rita está em sua mesa sozinha. Pega uma garrafa de uísque e enche o copo. Bebe, olhando Hugo. Quando ele a vê, Rita faz-lhe um pequeno aceno de cabeça, sorridente. Ele retribui. Ela tira os óculos e põe sobre a mesa. Dá um gole no uísque olhando para Hugo.

SEQ. 36 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel dança em pé sozinha entre as mesas.

Senhora dança com ela. Senhor ao lado também dança. Bel pergunta para ele se eles são casados. Ele manda a mulher responder: *Diz o que que você é minha*. Ela responde: *Um pouco de tudo. Amante. Amiga. Irmã*. Riem.

Nessa hora, o florista chega e entrega uma rosa para Bel e diz que o Marquinhos mandou entregar. Ela olha na direção dele procurando-o. Nesse momento, a banda termina a música e pára de tocar, fazendo um intervalo. Vemos os músicos saindo e Marquinhos colocando um cd. Entra um *funk*.

SEQ 37 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel reage ao *funk* imediatamente e entra na pista dançando. Eudes se aproxima e começa a dançar com ela.

Eudes e Bel dançam *funk* na pista. Bel dança gostoso o estilo dela, braços soltos, um estilo meio *tecno*. Eudes dá os passinhos certinhos do *funk* anos 70. Os dois curtem.

Plano da rosa de Bel esquecida sobre a mesa.

Marquinhos olha irritado para a pista.

SEQ 38 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Marici e Aurelina estão sentadas à mesa. Marici e Aurelina observam Eudes e Bel dançando *funk*.

MARICI

Não sabia que ele dançava *funk*. Esse Eudes é imprevisível...

AURELINA

É a quarta música que ele tá dançando com a menina, você ainda tá achando imprevisível?

99

Vemos Eudes dançando do ponto de vista de Marici, sem que Bel esteja em quadro.

MARICI

Mulher funciona com mil botões, tem vários disjuntores, pra ligar precisa saber mexer, mexeu na chave errada, desarma tudo. Homem não, é uma chave geral só, daquelas – faz movimento de levantar a chave geral para cima – basta um rabo de saia novo, pronto, já perde o caminho de casa. Eles não têm a menor sutileza,

cê acha que eles sabem a diferença entre bege-claro, creme e marfim?

AURELINA

Ainda bem, né?, porque o dia que homem se preocupar com isso eu aposento. Agora, eu achava bom você ligar seus botõezinhos aí e ir lá cortar a chave geral do Eudes.

Marici observa Eudes dançando e fica angustiada.

SEQ. 39 – NOITE / INT. / SALÃO DO BAILE

Marquinhos interrompe o *funk* no meio. Eudes vira para a mesa de som reclamando. Marquinhos coloca uma música de Reginaldo Rossi para cortar o barato deles. Mas para desespero de Marquinhos, eles começam a dançar, soltos, frente a frente, *To Doidão*, do Reginaldo Rossi. Ouvimos a letra, vendo eles dançarem. É muito engraçada a música. Eles dançam, Bel gargalha. Eudes vê que ela está se divertindo e dança com humor.

Insert de Marquinhos da mesa de som olhando a cena. Na letra o cantor reclama que *roubaram a minha mina dentro do salão*.

Corta seco para os dois dançando de rosto colado outra música do Reginaldo: *Mon Amour, Meu Bem, Ma Femme*. Ouvimos o momento em que o cantor fala *que foi com isso que você me conquistou, esse jeito de menina e esse gosto de mulher*.

Marquinhos coloca um monte de fita crepe no cabo, fazendo uma gambiarra e vai para a pista, levando o prato de sanduíche com meio sanduíche já mordido.

Interrompe a dança dos dois.

MARQUINHOS

(para Eudes): Dá licença.

Abraça Bel e leva do meio do salão para uma mesa.

MARQUINHOS

(para Bel): Trouxe um sanduíche pra você comer.

Bel olha metade do sanduíche mordido no prato e faz cara de desgosto.

BEL

Sanduíche? Não quero comer sanduíche.

MARQUINHOS

Come, se não você vai ficar bêbada.

BEL

Não quero.

MARQUINHOS

Bel, você tá dando mole pra esse velho folgado. Puta velho folgado. Pára de beber, que a gente ainda vai pegar estrada.

Nessa hora o som acaba. O baile fica em silêncio. Marquinhos dá um beijo na boca de Bel e sai correndo de volta para o equipamento de som. Bel fica parada, pensativa, seu rosto perdeu o sorriso.

SEQ. 40 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Marquinhos troca correndo de cd. Põe um tango. Rita se levanta e olha para os lados procurando alguém. Vê Hugo vindo até ela. Abre um sorriso sedutor. Ele chega e puxa-a até o salão. Hugo e Rita dançam o tango maravilhosamente, com muita sensualidade. Os outros casais param para olhar, inclusive Bel e Eudes.

O gordo Ferreira segue o casal de perto, iluminando seus passos com uma lanterninha de bolso.



Elza e Nice assistem admiradas.

D. Alice assiste em pé sozinha, emocionada.

No fim do tango, Rita termina nos braços de Hugo, pendurada, ofegante, bocas muito próximas, olham-se nos olhos, misturam as respirações mas os lábios não se tocam. Estão suados. Som de aplausos.

SEQ. 41 – NOITE / INT. / BANHEIRO

Cortamos para dentro da cabine do banheiro. O mesmo tango toca novamente. Rita está em pé, de olhos fechados. Está acariciando os seios. O outro braço se movimenta entre as pernas.

SEQ. 42 – NOITE / INT. / BANHEIRO DO SALÃO

Marici está no banheiro, em frente ao espelho. Bel entra. As duas se olham pelo espelho por um instante. Bel vai para a cabine da privada. Ficamos um tempinho contemplando Marici diante de sua imagem no espelho.

D. Alice entra no banheiro. Molha um lenço na torneira e enxuga o suor do rosto e da nuca. Está muito nervosa, os dedos tremem. Tira um batom e pinta a boca.

Marici observa D. Alice e fala:

MARICI

Oi, D. Alice. Não vi a senhora dançar com Seu Álvaro ainda.

D. ALICE

É, não dançamos mesmo.

MARICI

A senhora e Seu Álvaro são dois viúvos que combinam tanto. Não dá pra entender por que ainda não foram morar junto...

D. ALICE

(aperta os lábios, vira-se e fala sentida para Marici): Tem coisas que só podem acontecer na juventude...

Bel sai do banheiro e volta para o salão. Marici e D. Alice a seguem pelo espelho.

SEQ. 43 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Aurelina nota o Garçom Gilson passando com uma cesta de bandeirinhas vermelhas. Chama Gilson.

104

AURELINA

Uma bandeirinha!

Ela caminha em direção a Vágner e Liana, que dançam. Aurelina se aproxima de Vágner e da esposa com uma bandeirinha na mão. Vágner vê ela se aproximar apavorado.

Aurelina cutuca Liana. Entrega-lhe a bandeirinha. Liana se afasta de Vágner e ele começa a dançar com Aurelina, supernervoso. Liana assiste intrigada.

Liana entrega a bandeirinha para uma dama, que dança com Ernesto e começa a dançar com ele. Enquanto dança, observa o marido e Aurelina. Observa que ela fala ao ouvido dele.

Ouvimos Aurelina falando no ouvido de Vágner:

AURELINA

É um desrespeito comigo você trazer tua esposa aqui.

VÁGNER

Neguinha, ela fez questão. É o aniversário dela. Eu insisti pra gente ir em outro lugar...

AURELINA

Ótimo, então curte ela porque, pra mim, acabou.

VÁGNER

Depois a gente conversa.

105

AURELINA

Não tem depois. Relaxa e aproveita essa dança, meu filho, porque é a última.

Ele fica nervoso.

Liana olha os dois. Ernesto nota que Liana não tira o olho do casal.

ERNESTO

(provocativo, para Liana): É, eles encaixam direitinho...

SEQ. 44 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Vemos Betinho dançando com uma outra senhora. Olha nos olhos dela com toda sensualidade como se fossem amantes.

Sílvia conversa com outras duas senhoras:

SENHORA

A gente queria rachar uma música... Ela dança metade, e eu metade.

Sílvia olha pensativa.

SEQ. 45 – NOITE / INT. – EXT. / SALÃO DE DANÇA – RUA

Ernesto acaba de dançar a música com Liana, está acompanhando-a até a mesa. Ouve sistema de som do baile:

SISTEMA DE SOM DO BAILE

106 Senhor Ernesto, sua esposa está aguardando o senhor na chapelaria...

Ernesto fica branco. Caminha até o garçom Gilson e pergunta:

ERNESTO

Disse que a minha esposa tá me esperando?

O garçom Gilson faz que sim com a cabeça e aponta com o indicador na direção escada abaixo.

Ernesto sai caminhando para o lado contrário. Caminha até a grande janela que dá para a rua. Algumas pessoas olham para ele curiosas enquanto ele passa.

Vemos Elza e Nice observando a caminhada dele.

ELZA

(revoltada): Esse pilantra sempre disse que era viúvo.

NICE

(um pouco aflita): Gente, esse homem tá passando mal.

Ernesto chega até a janela e olha para a rua com ar de desespero. O movimento é grande na rua, hora do *rush*.

Ernesto passa a mão na cabeça, depois na boca, nervosíssimo. Olha o trânsito agoniado. O garçom Gilson se aproxima.

GILSON GARÇOM

Ô, Ernesto, que tá acontecendo?

107

ERNESTO

A Rose tá aí...

GILSON GARÇOM

(surpreso): Que Rose, rapaz?

ERNESTO

O que vai ser da minha vida sem ela?

GILSON GARÇOM

Quem é Rose?

ERNESTO

(em crescente desespero): Minha esposa...
Avó dos meus netos!

GILSON GARÇOM
Comé que é? Cê não é viúvo?

Ernesto faz não com a cabeça.

GILSON GARÇOM
(a indignação cresce a cada pergunta):
Você falou pra todo mundo aqui todos
esses anos que era viúvo. Por quê?

ERNESTO
(desesperado, passa a mão na cabeça):
Como ela me descobriu?

GILSON GARÇOM
Isso não interessa agora. Cê tem que ir lá
dar uma explicação pra ela.

ERNESTO
A vida inteira essa mulher me disse que
aceita tudo, menos traição!

GILSON GARÇOM
Mas que traição? Isso aqui é um ambiente
sem maldade – dá uma risada.

Nesse momento um forte estrondo lá fora chama a atenção dos dois. Eles olham para a rua, um carro bateu atrás do outro. Ernesto fica com falta de ar.

GILSON GARÇOM
Calma, cara, respira aqui nessa janela...

Ernesto respira com dificuldade. Nice observa-o na janela com atenção.

SEQ. 46 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Hugo está sentado à mesa de Rita. Ela serve um uísque no copo dele. Em seguida, ela mexe com o dedo o gelo do próprio uísque e lambe o dedo, sorrindo para ele. Ela se aproxima dele e coloca a mão na perna dele. Ele fica nervoso. Ela fala:

RITA

Calma, querido. Eu trouxe um comprimido do meu marido.

Rita abre um comprimido, põe na boca dele sensualmente e dá o copo de uísque para ele beber.

109

SEQ. 47 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel está ao lado de Marquinhos na mesa de som. Está de pé. Ele, sentado, segura a mão dela com uma mão e com a outra mexe nos cds. Ela parece entediada. A banda entra e começa a tocar. Marquinhos precisa soltar a mão dela para mexer na mesa.

Bel diz que vai beber água. Ele pega uma garrafinha, mas está vazia.

Ela parte. Marquinhos ameaça ir atrás, mas não pode porque cantor da banda fala com ele pedindo mais grave e mais retorno. Marquinhos tem que regular som da mesa.



SEQ. 48 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel chega no balcão do bar e pede água. Eudes encosta no balcão.

EUDES

Veio hidratar.

BEL

(olhando os casais dançarem): Engraçado, parece que isso aqui não tá acontecendo. É meio um delírio, sabe, parece que eu tô em outro lugar imaginando isso, tipo uma fantasia da minha cabeça.

EUDES

(fala dançando): É mesmo? Pra mim é exatamente o contrário. Sabe aquela sen-

sação que a gente já viveu uma cena? Na hora que te vi aqui no balcão, tive o sentimento de que já tinha vivido exatamente esse momento.

Eudes puxa Bel para um canto e começam a dançar.

Marici caminha pelo salão procurando Eudes. Chega e vê os dois dançando. Nesse momento Bel fecha os olhos enquanto dança. Marici acusa o golpe.

Marquinhos sobe numa escada para ajustar o fio de um ventilador que não está girando no meio do salão.

Bel dança de olhos fechados.

Marquinhos vê. Ele mexe no fio e sai uma faísca de curto.

Acaba a luz do baile. O som é cortado abruptamente, fica uma penumbra.

Bel abre os olhos e está escuro e sem som.

Todos falam ao mesmo tempo, fica um vozerio no plano de fundo.

BEL

(para Eudes): Que tá acontecendo?

EUDES

Acabou a luz, às vezes acontece... Vem por aqui.

Eudes conduz Bel em meio à penumbra, entre as pessoas e vozes que comentam o sucedido.

Marquinhos caminha pelo salão tentando achar Bel.

SEQ. 49 – NOITE / INT. / SALÃO / ESCADA

Cortamos para Ernesto respirando na janela.

GILSON GARÇOM

Só me faltava essa, tenho que ir pegar as velas...

ERNESTO

(agoniado): Fica aqui um pouco. O ar não vem... Faz dez anos que ela pensa que eu tô na Associação Atlética jogando dominó... Eu conheço ela, vai jogar meus filhos contra mim. Tô vendo tudo... Minha filha e aquele advogadinho de merda, não vão me perdoar nunca... Meu filho é um bostinha, se acha um puta fotógrafo por causa de um monte de foto de defunto. Coisa nojenta, diz que é arte... Vive quebrado, morando na casa dos amigos. Quem vai segurar minha barra?

GILSON GARÇOM

Deixa de ser dramático, Ernesto... E a lábua? Se serve pras outras, tem que funcionar com a número um.

ERNESTO

(passando a mão nos cabelos): Ela vai dizer que *teve* sempre ao meu lado nos

momentos mais difíceis... e eu enganei ela o tempo inteiro. Tudo bem, vou dizer que o baile não tem maldade, é lugar de senhoras honestas. Ela vai interromper, por que que eu nunca trouxe ela, então? Eu vou dizer que não trouxe porque ela não se preocupa com o prazer há muitos anos. Aí ela vai ficar me olhando com aquela cara, aquele olhar de cão raivoso. Eu vou me arrepender do que acabei de dizer, mas já disse. Aí chamo ela pra subir e ver que não tem nada demais. Ela vai me chamar de canalha. Não, de canalha desgraçado. Vai virar as costas e vai embora. E se você quer saber, do jeito que ela é, não volta atrás. Nunca mais vai me deixar entrar em casa. E, agora, pra onde eu vou? Que que eu faço?

113

GILSON GARÇOM

Cê tá botando o carro na frente dos bois.

ERNESTO

(passando a mão nos cabelos): Como ela descobriu?

GILSON GARÇOM

Vai lá, rapaz... Antes que ela suba essas escadas, que a cena aqui na frente de todo mundo é bem pior... Tenho que ir, Ernesto.

O garçom Gilson sai. Ernesto fica só, desesperado.

SEQ. 50 – NOITE / INT. / SALÃO / ESCADA

Eudes e Bel chegam numa janela trazendo copos de cerveja. Já escureceu lá fora. Os dois olham a lua por um instante. O baile virou uma penumbra repleta de vultos. Um vozerio ocupa o salão. Bel quebra o silêncio entre eles.

BEL

Que falta que a música faz. Esse vozerio me incomoda.

Eudes fica em silêncio, esperando que ela continue.

BEL

114 Eu trabalho num *call center*, sabe? Telefone o dia inteiro. Às vezes, escuto trezentas pessoas num dia. Em casa, continuo ouvindo vozes reclamando da cobrança do cartão, falando do vencimento, plano *gold*... ouço vozes no banho, na cama, tipo louca mesmo.

EUDES

De novo sou o contrário de você. Eu era diretor de sindicato. Falava pra mil pessoas no mesmo dia, no megafone. Falava, falava, falava.

BEL

Não consigo te imaginar fazendo política.

EUDES

É, eu fazia política quando existia política. Tive que passar quase um mês dormindo no meio dos sacos de café, junto com um monte de ratazana desse tamanho. Se saísse, era preso. Os militares *tavam* no meu rastro. Vivi nessa luta. Não foi anos, não. Foi décadas. Aí o operário chegou no poder... E daí? – bate as mãos como quem diz, tanto faz. Me diz você, que que a gente faz quando, aos 63 anos, a única certeza absoluta que você tem na vida vira pó?

BEL

Não faço idéia. Nunca tive uma crença que nem essa sua. Não sei se é melhor ou pior...

115

A partir desse momento, muitos pratinhos com velas começam a sair do bar e serem espalhados pelas mesas do baile. Bel e Eudes contemplam, enquanto conversam. Vemos eles conversando de costas para a janela, observando a distribuição das velas e vemos o ambiente sendo iluminado por muitas velas que caminham até as mesas.

EUDES

É pior.

BEL

Pior? A gente ta vendo que não tem nada pra acreditar...

EUDES

É melhor não saber tudo, pra poder acreditar em alguma coisa. Cê já ouviu falar a história do ciclope?

BEL

Não...

EUDES

O ciclope é um gigante de um olho só, muito forte e poderoso. Era capaz de arrancar uma árvore com um abraço, mas vivia sozinho e triste... Sabe por quê? Ele sabia o dia da morte dele. Imagina? Insuportável isso! Tem coisas que a gente não pode saber.

116

Bel observa Eudes, enquanto ele está observando o salão sendo iluminado pelas velas.

BEL

Vou atravessar as trevas...

Eudes olha para ela sem entender.

BEL

Tenho que ir no banheiro.

Os dois riem. Ela sai. Eudes a vê sumir na penumbra do salão. Dá um gole na cerveja. Nesse momento, Marquinhos chega de supetão. Eudes toma um susto.

MARQUINHOS

E aí, cara?

EUDES

Beleza?

MARQUINHOS

Cê não se enxerga?

EUDES

Não saquei.

MARQUINHOS

Pô cara, a menina podia ser sua neta.
Olha tua idade.

EUDES

Esse papo seu não tem nada a ver.

117

MARQUINHOS

Não tem nada a ver, mas a mina é minha
namorada. Você acha porque é velho, tá
livre de tomar porrada?

EUDES

Opa. Violência eu tô fora.

Marquinhos bota o dedo na cara dele.

MARQUINHOS

Vou te falar uma coisa, velhinho folgado,
se você continuar dando em cima da
minha mina...

Nessa hora, Morais chega apressado com vela na mão. Marquinhos interrompe e disfarça. Morais percebe algo estranho.

MORAIS

Que tá acontecendo aqui?

MARQUINHOS

Nada, seu Morais. Tudo certo.

MORAIS

Vem logo, Marquinhos. Você precisa ir ver a caixa de força.

118 Marquinhos olha para Eudes, bufando e se afasta. Morais fica olhando para Eudes por um instante e depois sai. Eudes está meio branco e assustado.

SEQ. 51 – NOITE / INT. / CASA DE FORÇA

Morais chega com uma vela. Marquinhos está mexendo numa caixa elétrica muito velha e detonada, o garçom Gilson está ao lado, iluminando com uma lanterna.

GILSON GARÇOM

Cuidado hein, Marquinhos, aí entra 220.

Gilson acaba de falar, Marquinhos toma um choque e dá um grito.

MARQUINHOS

Caralho!

Marquinhos bate a tampa da caixa elétrica e dá dois violentos socos na porta. Morais e Gilson olham assustados.

SEQ. 52 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

D. Alice está sentada numa mesa sozinha, à luz da vela. Ela observa pensativa a chama que tremula. Olha para Seu Álvaro sozinho numa mesa do outro lado, iluminado por vela também.

Tira do bolso o guardanapo e a caneta que Seu Álvaro lhe deu. Desamassa cuidadosamente o papel e escreve um bilhete. Em seguida, faz gestos, chamando o garçom Gilson, que passa apressado com velas na mão.

SEQ. 53 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Vemos Betinho e Sílvia na mesa à luz de velas. Dividem notas de um real e moedas. Sílvia solta a fumaça, que dança à luz da vela.

119

SEQ. 54 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Hugo e Rita estão juntos na mesa, à luz da vela. Ela tem as mãos entre as pernas dele. Faz movimentos de masturbação. Ele tem as suas mãos entre as pernas dela.

Eles gemem, tentando esconder. Ela levanta a cabeça, respira arfante. Aceleram os movimentos. Ele se curva para a mesa e dá um suspiro. Param. Ela pega guardanapos com a outra mão e leva lá embaixo. Sobe limpando as mãos e dá um guardanapo para ele. Ele se limpa. Não dizem nada.

SEQ. 55 – NOITE / INT. / SALÃO

Seu Álvaro está sentado sozinho em frente a uma vela.

O garçom Gilson entrega-lhe o bilhete de D. Alice e sai apressado.

GILSON GARÇOM

D. Alice mandou.

Seu Álvaro olha para a escuridão, pontilhada de velas, sem localizar D. Alice. Abre o bilhete e lê:

(VO) D. ALICE

Querido Álvaro, me dói no coração imaginar que a dupla Álvaro e Alice possa acabar desse jeito.

120

Ele pensa. Dobra o bilhete. Observa a vela que tremula. Vemos D. Alice assistindo tudo sem ser vista, em pé, oculta numa sombra perto dele.

Seu Álvaro leva o bilhete ao fogo e ele começa a queimar lentamente.

Close de D. Alice vendo. Seu Álvaro deixa o bilhete queimar num pires.

Olha para a parede e vê sua sombra trêmula, ao sabor do fogo do bilhete. Seu Álvaro observa sua sombra desaparecendo em *fade*, conforme o fogo do bilhete se extingue.

SEQ. 56 – NOITE / INT. / SALÃO

A luz volta. Todos aplaudem.



Bel volta para a janela, mas Eudes não está mais lá. Ela tenta achar Eudes pelo salão.

Globo volta a girar e espalhar luzes coloridas pelo salão. Piano dedilha primeiros acordes de *Bambino*. Aplausos. Cantora começa a cantar *Bambino*. Marquinhos está mexendo nos botões de sua mesa com uma mão, compenetrado. A outra, ele abre e fecha seguidamente porque está doendo...

Vários casais voltam para a pista e começam a dançar.

D. Alice caminha na contramão dos dançarinos que vão para o salão.

Aurelina é tirada por um mulato de *blazer* dobrado nos braços. E vai.

Marici observa Eudes vindo em sua direção. Ela sorri. Bel interrompe o caminho dele e chama-o para dançar. Ele puxa-a para dançar numa janela no fundo, longe da vista de Marquinhos. Ele dança atento, olhando se Marquinhos não vem vindo. Marici olha de longe os dois dançarem.

Elza dança sozinha em pé, está aflita. Observa Betinho dançando. Nice está sentada vendo apreensiva Ernesto cruzar a pista como um zumbi.

Dionízio fuma um cigarro sozinho, olhando de longe a pista.

Hugo e Rita dançam.

Ferreira dança sozinho, dando suas piruetas.

Iolanda e Erivelton estão entediados na mesa. Iolanda liga do celular e desliga irritada porque não atende.

Aurelina beija o mulato na boca. Vágner dança

com Liana de olho em Aurelina, está aflito vendo Aurelina beijar outro. Liana nota. Ernesto está no pé da escada, parado, olhando a escada.

SEQ. 57 – NOITE / INT. / SALÃO

Seu Álvaro observa o frenesi do baile. Ele dá um grande gole no uísque. Seu rosto toma um ar emocionado e decidido.

Ele tira a bota de proteção, levanta-se e vai até o baile com passos coreografados por um dublê jovem. Os passos são de grande energia. Ele dança com várias mulheres como se tivesse 20 anos. O salão está diferente, tem outra cor, não está decadente, tem o *glamour* de 40 anos atrás.

No final da música, ele volta de modo coreografado para o seu lugar, veste a bota e senta-se na mesma posição que estava antes.

Plano de longe revela-o em seu lugar original, com o baile ao redor, como se nada tivesse acontecido.

SEQ. 58 – NOITE / INT. / SALÃO

Aurelina caminha, puxando D. Alice pela mão. Voltam para a mesa de Marici.

AURELINA

(eufórica): Que cara é essa, D. Alice? Vem cá, senta com a gente...

D. ALICE

Ele queimou meu bilhete...

AURELINA

(abrindo bolsa afobada): Ele é louco, que louco! Tentou me beijar, me agarrou no meio da pista!

D. ALICE

Te beijou na boca?

AURELINA

(eufórica): É, na boca, é louco – pega um guardanapo dobrado na mesa e diz em voz alta o número do telefone – 37425... – pega uma caneta na bolsa e anota no guardanapo – Vou ligar pra ele amanhã, ele é louquinho – ri, guardando o número na bolsa e fala baixinho para D. Alice – ... mas eu gosto. Ele *tava* dançando armado.

D. ALICE

Armado?

AURELINA

Calibre 45, D. Alice, cano grosso.

D. ALICE

Que perigo.

AURELINA

Do jeito que eu gosto.

Marici ri. Olha para Eudes e Bel bebendo cerveja e conversando na janela, o sorriso se desmancha. Aurelina percebe.

AURELINA

(em tom de reprovação): Que é isso menina, ele só tá assim porque você tá aí, dando mole. Mas a *ff* dele é você?

D. ALICE

Éfiéfi?

AURELINA

FF. Foda fixa... Vai desistir de um homem desse por nada?

MARICI

Cansei.

AURELINA

Cansei uma ova. – vira-se para D. Alice – Ela diz que ele beija bem, pega forte, dança gostoso. Só falta lavar e passar. Diz que a bundinha dele é o máximo. Vai deixar de mão beijada? Pruma criança ainda por cima? Ah não, não vou deixar você desistir. Sou sua amiga, ou não sou? Eu vou lá e vou mandar colocar a música de vocês. É a sua deixa. A hora da verdade...

Aurelina se levanta e vai até o palco.



SEQ. 59 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Aurelina conversa com cantora da banda. Marici observa Aurelina da mesa. Começa a tocar a música *Carinhoso*.

SEQ. 60 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Marici caminha entre as mesas decidida, vai em direção à janela, onde Eudes e Bel tomam cerveja e conversam dando risada. Quando Marici está chegando perto, Eudes (sem notar que Marici se aproxima) convida Bel para dançar. Os dois vão para a pista. Marici pára um instante e depois caminha até a janela onde eles estavam. Da janela, Marici olha os dois se abraçando para dançar. Os dois dançam. Marici observa. Eles colam o rosto. Eudes canta nos ouvidos de Bel.

Marici vira-se de costas e olha para a lua e a noite na cidade. Vemos da rua, seu corpo emoldurado na janela do velho predinho. Num plano mais fechado, vemos que Marici chora enquanto ouve a música.

SEQ. 61 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Vágner e Liana estão em pé no bar. Liana examina Vágner. Ela segue o olhar dele e vê Aurelina. Liana vê que Vágner está mal, perturbado vendo Aurelina passar.

Liana deixa Vágner e sai andando decidida. Ele observa assustado, passa a mão na cabeça. Vê, de longe, Liana indo até Aurelina que caminha pelo salão. Vemos do ponto de vista de Vágner. As duas falando e sentando-se a uma mesa. Cortamos para as duas. Elas se olham em silêncio.

127

LIANA

Você acredita que eu já rolei pelo chão atracada com outra mulher, as duas gritando e puxando cabelo uma da outra?

Aurelina observa com frieza.

LIANA

(continua): Acredita que eu já fiz isso? Já fui de rodar a baiana e dar na cara dos casos do Vágner?

AURELINA

(impassível): Jura?

LIANA

Eu olho para trás e penso pra quê? Um desgaste, um sofrimento... pior do que o mico do barraco é a sensação do vazio depois... Pra que isso, né? – Aurelina ouve quieta – O Vágner teve tantas. – *insert* de Vágner no balcão, virando uma cachaca, observando as duas conversando na mesa. Voltamos para as duas – ... Nenhuma tirou ele de mim. Alguma coisa eu devo ter, né? Não sou eu que tenho, é nossa história. De um lado da balança tem a paixão nova, os primeiros beijos, o primeiro contato dos corpos pelados, nada no mundo é mais forte que isso. Do outro lado da balança eu tenho uma história. Meu Deus, tanta coisa que eu e esse homem passamos juntos. Tivemos duas filhas... me lembro das noites que a Melissa, tão pequenininha, tinha crise de asma e a gente ficava a noite inteira carregando ela, assim meio de pezinha porque se punha ela deitada, a gente tinha medo, sabe?, parecia que ia morrer... Tanta coisa que a gente passou. Eu sei que águas passadas não movem moinho, mas parece que sem o outro do nosso lado, toda essa história desaparece. Tem que estar disposto a virar outra pessoa. E o Vágner não tem esse poder. Ele não é do tipo capaz de virar outra pessoa. Ele

teria muito medo. E ele é muito autêntico, muito ele mesmo, não saberia ser outra pessoa.

AURELINA

Mas não dói pra você saber que ele está amando outra pessoa?

LIANA

Você quer dizer deitando com outra pessoa, porque amor pra mim é outra coisa.

AURELINA

Você não acredita que o amor pode ser o momento?

LIANA

Ai não! Esse papinho de malandro eu não caio. Amar é dividir o feijão, é calcinha e cueca pendurada na mesma torneira...

AURELINA

Eu já tive isso, Liana.

LIANA

Você sabe o meu nome? Mas eu não sei o seu...

AURELINA

Aurelina.

Insert de Vágner virando outra cachaça no balcão.

LIANA

Você já foi casada?

AURELINA

34 anos. Minha vida começou quando meu marido morreu. Também tenho filhos. Três. Sete netos. Hoje pra mim, o amor é o momento. Se quando a gente encosta não sai mais faísca, não tem mais amor. Eu não me engano. O amor pode ser uma hora no motel. Hoje, isso me faz mais viva que uma vida inteira de casamento.

As duas se olham em silêncio.

O garçom Gilson passa, recolhendo garrafas, olhando as duas, curioso. Aurelina se levanta e sai. Liana olha ela ir.

130

SEQ. 62 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Marquinhos caminha pelo salão com cara de poucos amigos. Procura Bel com os olhos, mas não encontra. Está apreensivo.

SEQ. 63 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Elza caminha de modo esquivo pelo salão. Observa Betinho que acaba de dançar e acompanha a dama até a sua mesa. Elza faz sinal para ele, discretamente.

Eles dançam. Ela saboreia, fecha os olhos. Nice observa os dois dançando da sua mesa, intrigada. Elza sorri para Nice, cheia de si.

A música acaba.



ELZA

Vamos ali, que é chato acertar aqui...

Elza e Betinho chegam num canto escuro. Elza olha nos olhos dele. Ele sorri. Ela agarra-o trôpega e beija-lhe a boca com voracidade. Passa a mão no corpo dele, na bunda. Quando acaba o beijo, ele está assustado. Ela pega dez reais, dá sem olhar na cara dele e sai.

SEQ. 64 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

O garçom Gilson encosta no balcão e faz pedido. Ao seu lado, Vágner está arrasado bebendo uma cachaça.

Nessa hora Liana se aproxima. Gilson sai imediatamente.

Vemos de longe, sem ouvir, ela dar dura nele. Ele se desmancha como uma criança. Ela abraça-o e beija-o como um menino. Puxa ele para dançar. Ele dança com a cabeça deitada nos ombros dela. Ela acaricia os cabelos dele.

Corta. Os dois descem escada abraçados. Ela apóia ele.

SEQ. 65 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

D. Alice está olhando Seu Álvaro do outro lado do salão. Ele está com a carteira aberta, observando algo dentro da carteira. Aurelina senta-se à mesa.

132

AURELINA

(interrompe o devaneio de D. Alice): Esse baile tá ficando cada vez mais doido.

D. Alice observa Seu Álvaro, depois olha os casais dançando no salão. Plano poético do baile.

D. ALICE

Eu só comparo a sensação do baile com ficar grávida... Quando eu ficava grávida, eu me sentia dona do mundo e era a mulher mais feliz do mundo...

Close de D. Alice contemplando o baile com sorriso esboçado.

**SEQ. 66 – NOITE / INT. / ESCADA – CHAPELARIA
NO TÉRREO**

Ernesto, arrasado, desce as escadas e aproxima-se do balcão da chapelaria. Há um casal abraçado ao lado da chapelaria. Ernesto pergunta com voz embargada para a senhora que trabalha lá:

ERNESTO

Onde está a mulher que chamou o Ernesto?

MULHER DA CHAPELARIA

(apontando ao lado de Ernesto): Essa aí...

Ernesto desencosta do balcão e encara a mulher do seu lado, nos braços de um homem. Ernesto está completamente surpreso.

133

ERNESTO

É a senhora que tava procurando o Ernesto?

MULHER

É. Meu marido... (apontando com o queixo o homem em seus braços)

Ernesto fica olhando para o casal perplexo, sem dizer nada.

SEQ. 67 – NOITE / INT. / BAR

Barman está tirando pressão de Ernesto no bar. Ao lado, vemos Vágner bebendo cachaça sozinho, ficando bêbado.

BARMAN

Tá um pouquinho alta, seu Ernesto. O senhor anda estressado? ... Passou por alguma emoção?

ERNESTO

Emoção? – reflete um tempinho, dá uma viradinha de cabeça, admitindo, cínico consigo mesmo – Alguma emoção, talvez.

BARMAN

Na sua idade tem que evitar emoções.

ERNESTO

(cínico, apontando uma pequena TV ligada na novela no fundo do bar): Tá me receitando televisão?

BARMAN

Não estou dizendo isso, seu Ernesto. Estou dizendo só pra ir com calma nos namoros, na bebida, no cigarro...

ERNESTO

(cínico): Então, o negócio é deitar logo no caixão e esperar?

BARMAN

(sentindo-se ofendido): O senhor que sabe, seu Ernesto, só estou querendo ajudar.

ERNESTO

(arrumando a manga da camisa): Enquanto eu não morro, que remédio você tem aí pra passar essa zoeira que tá no meu ouvido?

BARMAN

Não posso receitar remédio, só médico pode. A única coisa que eu posso indicar pro senhor é tomar um chazinho de alho e gengibre em jejum toda manhã...

ERNESTO

Alho e gengibre? – o *barman* faz sim com a cabeça – É, morrendo e aprendendo...

SEQ. 68 – NOITE / INT. / SALÃO

Iolanda e Erivelton estão entediados. O celular está em cima da mesa. Erivelton levanta sem falar nada, pega o celular e coloca no bolso. Sai andando sem dar explicações. Ela só olha.

SEQ. 69 – NOITE / INT. / SALÃO

Vemos Ferreira rodopiando pelo salão em seu *show* solo.

SEQ. 70 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Erivelton vê novela na TV que fica ao lado da mesa do Moraes, gerente do salão. Na TV, personagem de novela está dizendo que *se a mulher for embora e o deixar, ele vai se atirar da janela. Duvida? Então experimenta sair por essa porta.* Entra o intervalo.

Erivelton observa Iolanda sentada sozinha a uma mesa. Fala para o Moraes.

ERIVELTON

Conheço a Iolanda desde o grupo escolar. A gente aprendeu a ler na mesma cartilha. Quando eu cheguei na letra *m*, que pra mim era a letra mais bonita de todas, a Iolanda já tava lá frente, no *q*. No ginásio, ela namorou todos os meninos bonitos da classe. Depois casou. Sonhei com ela todas as semanas, durante minha vida inteira. Quando descobri que ela gostava de dançar e o marido dela não gostava, aprendi a dançar... com cinquenta e oito anos.

136

A novela volta. Erivelton pára de falar para assistir. Moraes fica olhando para Erivelton vendo novela na TV.

SEQ. 71 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Marici está sentada à mesa ao lado de Aurelina e D. Alice. Marici cutuca Aurelina, mostrando o paquera dela ao lado dando tchau. Ela se levanta para se despedir. Ele dá-lhe um beijo na boca. Aurelina ri e mostra que Marici está espiando. Marici tampa os olhos com a própria mão. Ele dá mais um beijo e parte. Aurelina se senta feliz da vida:

AURELINA

Com esse eu quero pecar bem gostoso...

D. ALICE
Amor pecador é sujo.

AURELINA
Desculpe D. Alice, mas eu gosto é sujo mesmo. Gosto de homem suado em cima de mim, melado!

D. ALICE
Você precisa é de um namorado sério.

AURELINA
Não quero saber de namorado de baile. Já tive. Eles morrem.

D. ALICE
É, mas cuidado você também, porque tem aquela doença solta aí.

AURELINA
Aids? Aqui no salão... Jura? Quem?

D. Alice aponta Hugo que está indo para a pista, dançar com Rita.
Hugo e Rita começam a dançar, vemos do ponto de vista da mesa das três.
As três observam o casal dançar com ardor.

AURELINA
O argentino? Não é possível...

As três observam-no dançar cheio de vida.

MARICI

A vida é cheia de caprichos, né? Num estalar de dedos, tudo pode virar uma tragédia.

D. ALICE

Nem me fale.

AURELINA

Olha essa conversa errada... Não *vamo* abaixar o astral, que a noite tá maravilhosa, – olhando para as duas, meio repreensiva – Pra quem *tá* a fim de ser feliz, né?

MARICI

Tá certo, sem baixo astral. Amanhã vou fazer meus vidrados. Minha energia de mulher vem do barro, não vem dos homens. Eles são ótimos, principalmente em dia de chuva, mas minha felicidade não depende deles. – põe a mão no ventre – Minha felicidade vem daqui!

AURELINA

(levanta o copo de cerveja): *Axé babá!*

As três levantam seus copos – D. Alice, o de água – e brindam sorridentes.

Hugo passa ao lado delas dançando maravilhosamente bem com Rita. Ele nota elas olhando e lança olhar viril para a mesa delas, enquanto vira Rita pra cá e pra lá. Elas aplaudem.

SEQ. 72 – NOITE / INT. / SALÃO

Marquinhos está na mesa de som. Vê, por entre os casais que passam, Bel e Eudes dançando. Fica nervoso. Levanta para olhar. Do ponto de vista dele, vemos Bel se aproximar para dar um beijo na boca de Eudes, mas nessa hora um casal entra na frente de Marquinhos e encobre sua visão. Ele tenta olhar. Quando o casal sai, Bel está afastando o rosto, como se tivesse beijado a boca de Eudes. Marquinhos parece um touro bufando. Mexe em alguns botões e sai pisando duro em direção aos dois.

Nessa hora, o Moraes entra na frente dele e barra-o colocando a mão no seu peito.

MORAIS

Onde pensa que vai... Vamos ali ter a nossa conversinha que o senhor está me saindo pior que a encomenda. Ali, de onde o senhor não deveria sair nunca.

139

Os dois voltam para a mesa de som. Passam por Ernesto que caminha com dificuldade, com cara de que não está se sentindo bem.

SEQ. 73 – NOITE / INT. / SALÃO

Erivelton está em pé, num canto do salão, sozinho, brincando de olhar o baile através dos óculos. Põe e tira os óculos da frente dos olhos, fazendo tudo ficar focado e desfocado. De repente, o rosto de Iolanda aparece na sua frente. Ele toma um susto.

IOLANDA

Erivelton, me empresta o celular um minutinho...

ERIVELTON

Pra quê?

IOLANDA

Como pra quê? Quero ver se o Laurindo atende... Empresta.

ERIVELTON

Não.

Ela olha para ele surpresa. Ele se afasta, vai até outro canto do salão.

140

Erivelton tira o celular do bolso e aperta o *redial*. Uma voz de homem atende, fala Alô, alô... e tosse. Erivelton vira o telefone para o salão, captando a música animada do baile.

SEQ. 74 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Ernesto caminha com dificuldade pelo salão. Está se sentindo mal.

A banda pára de tocar e Marquinhos bota um cd. Ernesto está ao lado da mesa de Nice e Elza. Olha para as duas que estão olhando para ele, percebendo que ele não está muito bem.

ERNESTO

Posso me sentar?

Ele puxa uma cadeira e se senta, sem que elas tenham respondido. Elza e Nice observam-no.

ELZA

Mentir pra sua mulher, não me espanta. Mas enganar todos aqui no baile, todos esses anos... Caiu sua máscara, nesse salão você não é mais ninguém.

Nice olha para Elza, absolutamente surpresa com sua indiscrição e agressividade. Ernesto ouve com mal-estar.

ERNESTO

Minha mulher é livre para fazer o que ela quiser. Quem sabe se ela não está num outro baile, agora mesmo? Eu não me importo.

141

ELZA

Mentira... Olha seu estado, só porque ela veio aqui.

ERNESTO

Ela não veio. Sua central de informações falhou.

Elza observa Ernesto confusa.

ELZA

Mas você é casado, não é viúvo?

ERNESTO

Viúvo não sou. Mas meu casamento está morto há mais de vinte anos. Não tem amor. Vivo minha vida e deixo ela em paz com a dela. Não é melhor isso que um marido rabugento enchendo o saco o dia inteiro?

Nice observa-o com atenção. Ele bebe um copo de água.

ERNESTO

Eu tenho uma filosofia de vida, se me dão um limão, eu espremo e faço uma limonada. A vida não vai rir de mim de jeito nenhum. Eu vou rir junto com ela.

142

As duas observam.

ERNESTO

O que você acha, Nice?

NICE

O açúcar da minha limonada são meus netos. Nada mais. Quer ver?

Tira um cartão com fotos dos netos e dá para ele. Ele puxa para ver e cai um papel com um número. Ela pega rapidamente.

NICE

Isso aqui é a senha da minha aposentadoria. Dá aqui.

Ernesto olha para ela com um sorriso e olha as fotos. Tem o marido e os netos. Ele olha as crianças.

ERNESTO

É verdade, criança é a melhor coisa do mundo. Quando eu era criança, eu era feliz e não sabia, na minha casa tinha banana no quintal, manga, jaca... Tinha as galinhas que punham ovo no quintal dos outros... Eu pegava os ovos na vizinhança e muitas vezes era isso o almoço lá em casa. Engraçado que quando eu era filho, adorava minha família e hoje eu acho um saco. Quando a gente é pai de família, parece que tem que viver num cercadinho, mas pra mim não dá, cresci pulando cerca, apanhando ovos pelo mundo...

143

Banda encerra e sai. Começa a tocar um frevinho dos antigos carnavais no cd. O salão se esvazia. É música para esfriar e encerrar o baile.

NICE

(comovida, para Ernesto): Nossa, olha essa música! Meu deus! Meu primeiro carnaval foi ali no Cambuci, eu tinha 13 anos, não me esqueço. Meu primo, que era a paixão da minha vida, foi ele que me levou. Me senti o máximo.

Ernesto puxa Nice pela mão. Ela não resiste e eles dançam no salão.

Elza observa com olhar perturbado. Nice e Ernesto dançam o frevo separados, sorrindo e olhando um nos olhos do outro, em alguns movimentos eles se pegam nas mãos, dão alguns passos e voltam a se separar. Ernesto solta os cabelos de Nice. Ela balança a cabeça para eles se soltarem. Dançam felizes.

SEQ. 75 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Rita está repetindo *Batom, Batom* junto com música *Retrato Marrom* do CD que toca enquanto assina um cheque. Hugo fuma um cigarro e fala para ela:

HUGO

Fico feliz de te ver feliz.

RITA

Bonitinho.

Ela olha o relógio, pega a bolsa, um papel em que está a conta, põe o cheque e se levanta observada por Hugo. Antes de sair, passa a mão, bagunçando seus cabelos e vai embora, sem dizer nada.

Hugo a observa partir, solitário na mesa.

SEQ. 76 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Iolanda, parada no meio do salão, corre os olhos pelas mesas, procurando alguma coisa. Pergunta para o garçom Gilson que passa:

IOLANDA
O Erivelton foi embora?

GILSON GARÇOM
Acho que foi.

IOLANDA
Ele não deixou nenhum bilhete pra mim?

Gilson tira vários bilhetes do bolso. Procura e fala.

GILSON GARÇOM
Não deixou nada, não – sai apressado.

Próximo dela, vemos Nice falando o número do telefone e Ernesto anotando. Elza espera em pé, ao lado, invejosa e triste.

145

SEQ. 77 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

D. Alice olha para Seu Álvaro, bastante curvado, olhando para a carteira aberta.
Ela se volta para as duas e fala.

D. ALICE
Quando a gente ama uma pessoa é pra falar que ama. Não é pra ficar com receio. Tem que olhar nos olhos e falar. Porque tudo que a gente não faz, vira um arrependimento bem doído...

As duas ficam olhando para D. Alice.
D. Alice olha outra vez apreensiva para Seu

Álvaro do outro lado do salão. Aurelina e Marici também olham para Seu Álvaro.

SEQ. 78 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Vemos o garçom Gilson se aproximando de Seu Álvaro, meio curvado em sua cadeira. A música, *Retrato Marrom*, ainda está tocando. Cobriu todos os últimos planos, desde cena de Rita. Gilson chega pelas costas de Seu Álvaro e fala:

GILSON GARÇOM

Que é isso, Seu Álvaro?

146

Álvaro ergue a cabeça, que estava muito inclinada, em frente à carteira aberta e olha para Gilson.

GILSON GARÇOM

... namorando a falecida?

Seu Álvaro olha novamente para a carteira. Vemos uma foto em sua carteira da mulher de fita no cabelo que havia sentado à sua mesa, Rosália.

GILSON GARÇOM

Com todo respeito pela sua esposa, Seu Álvaro, foi uma santa, mas ela já tá no andar de cima, Deus a tenha. Agora, a D. Alice tá solta aí e o senhor dando mole. Vamos levantar essa cabeça.

Seu Álvaro se levanta com ajuda de Gilson. Observa D. Alice sentada à mesa de Marici e fala:

SEU ÁLVARO

Obrigado, eu vou embora... Acho que esse foi meu último baile.

Gilson quer ajudá-lo, mas ele se desvencilha e sai mancando sozinho em direção à porta.

D. Alice, que está sentada à mesa de Marici, observa preocupada e entristecida Seu Álvaro indo embora.

SEQ. 79 – NOITE / INT. / ESCADA DO SALÃO

Vemos Seu Álvaro descendo sozinho à escada com grande dificuldade. Dionízio passa por ele ao descer:

147

DIONÍZIO

O senhor não quer ajuda?

ÁLVARO

Não, obrigado.

Dionízio desce. Álvaro observa-o descendo. Uma voz fala nas costas de Álvaro

VOZ DE D. ALICE

Muito bem, Seu Álvaro, belo jeito de ir embora, largando a dama no salão. Depois de décadas de prestígio, a imagem que o Álvaro vai deixar para todo

mundo é de um cavalheiro deselegante e covarde.

Álvaro pára e pensa, olha para trás, vê D. Alice em pé no topo da escada, cinco ou seis degraus acima de onde ele se encontra.

D. ALICE

Se você pode descer essa escada sozinho, então você pode muito bem dançar uma música comigo...

Seu Álvaro pensa, observa D. Alice olhando para ele do alto da escada.

SEQ. 80 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Seu Álvaro e D. Alice caminham para o meio da pista. Todos olham Seu Álvaro caminhar com dificuldade. Marquinhos vê e troca rapidamente o cd colocando uma música boa para eles dançarem. D. Alice estende as mãos para ele e oferece seu corpo em posição de encaixe. Ele a pega com categoria e começam a dançar, a coreografia dos dois é bonita e resolve com muita classe a dificuldade do pé de Seu Álvaro na botinha. As pessoas assistem emocionadas, alguns aplaudem.

D. ALICE

Eu amo você Álvaro... Pronto, falei.

BEL

(sorrindo): Mas você tá ótimo

EUDES

Devo te confessar que faz muito tempo que eu não me sinto assim.

BEL

Assim como?

EUDES

(olhando pra ela com jeito sedutor, passando a mão no cabelo): Como James Dean.

BEL

(retribuindo o olhar): Certo.

EUDES

(aproximando-se de Bel): Eu gostei muito de dançar com você, foi especial, a sua pele tão macia, teu sorriso tão puro, me trouxe sentimentos muito bons... lembranças muito fortes, que até emocionam a gente.

149

Ele pega na mão dela e a encara com olhar decidido, aproxima o rosto para beijá-la. O beijo mal toca seus lábios, ela vira o rosto.

Ele se afasta e puxa as mãos das dele. Olha para ele um pouco assustada, e desvia os olhos para o salão.

Eudes fica um pouco sem graça, vendo-a desviar o olho para o salão.



SEQ. 81 – NOITE / EXT / RUA – FACHADA PRÉDIO
Seu Álvaro e D. Alice estão sentados dentro de um táxi, lado a lado, estáticos e quietos. O táxi parte levando os dois.

SEQ. 82 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA
Após acabar de dançar, Eudes acompanha Bel até uma mesa num canto. Bel e Eudes se sentam. Estão suados. Ficam descansando.

BEL

Muito bom!

EUDES

Caramba, cansei, viu? Acho que as décadas tão passando meio rápido ultimamente.

BEL

(sorrindo): Mas você tá ótimo.

EUDES

Devo te confessar que faz muito tempo que eu não me sinto assim.

BEL

Assim como?

EUDES

(olhando pra ela com jeito sedutor, passando a mão no cabelo): Como James Dean.

BEL

(retribuindo olhar): Certo.

EUDES

(aproximando-se de Bel): Eu gostei muito de dançar com você, foi especial, a sua pele tão macia, teu sorriso tão puro, me trouxe sentimentos muito bons... lembranças muito fortes, que até emocionam a gente.

Ele pega na mão dela e a encara com olhar decidido, aproxima o rosto para beijá-la. O beijo mal toca seus lábios, ela vira o rosto.

Ela se afasta e puxa as mãos das dele. Olha para ele um pouco assustada, e desvia os olhos para o salão.

Eudes fica um pouco sem graça, vendo-a desviar o olho para o salão.

EUDES

Desculpe se eu ultrapassei meu limite.

Instante de silêncio tenso entre os dois. Eudes dá um sorriso doce e sai. Bel fica olhando ele ir, pensativa e emocionada. Eudes caminha pelo salão.

SEQ. 83 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel pega uma caneta que estava na sua bolsinha e escreve num guardanapo. Eudes observa de longe ela escrevendo. Marquinhos desliga o som.

Marquinhos chega e fala com ela. Vemos de longe, do ponto de vista de Eudes, sem ouvir o diálogo. Enquanto eles conversam, o garçom passa, recolhe os copos e limpa a mesa. Amassa o guardanapo que Bel escreveu, sem que ela note, joga na bandeja e sai.

Eudes percebe tudo.

Garçom caminha com o guardanapo amassado, entre as garrafas e copos vazios.

Eudes segue o garçom Gilson com os olhos. Levanta-se e vai atrás dele. Quando está quase chegando, vê Marquinhos parar Gilson e pegar o guardanapo. Marquinhos olha para Eudes com olhar furioso.

Eudes muda imediatamente de percurso e entra no banheiro.

Marquinhos abre e lê o guardanapo (não ouvimos o que está escrito). Marquinhos amassa-o e vai apressado ao banheiro atrás de Eudes.

Gilson percebe tudo, deixa umas garrafas sobre uma mesa rapidamente e vai ao banheiro ver o que está acontecendo. Quando está entrando no banheiro, tromba com Marquinhos, que deixa o banheiro furioso.

Gilson entra e vê Eudes caído, levantando do chão. Gilson ajuda.

GILSON GARÇOM

Que aconteceu, Eudes?

EUDES

Nada, tá tudo bem...

Eudes se levanta, está estropiado, cabelo desalinhado e marca de dedos no rosto. Eudes se ajeita em frente ao espelho.

153

GILSON GARÇOM

Tudo bem mesmo?

EUDES

Tudo certo, obrigado.

Eudes se olha no espelho todo destrambelhado. Está branco. Gilson sai. Eudes começa a ajeitar a camisa e o cabelo. Olha para o chão e vê o guardanapo de Bel amassado.

Abaixa-se, deixando escapar um gemido. Pega o guardanapo, desamassa e lê.

(VO) BEL LENDO O QUE ESTÁ ESCRITO:

Esse homem improvável, com olhos de menino

Fez meu corpo flutuar sem peso.

Senti uma felicidade sem passado nem futuro.

Teria beijado

Esse homem cujos olhos alegres me convidavam a voar.

Teria beijado,

Se soubesse fazer escolhas.

Mas nem quando o mundo escolhe por mim

E apaga a cidade, acendendo o luar,

Nem nessa hora,

Eu ousar escolher

O que o coração palpita.

154

Eudes sai do banheiro e contempla o salão no seu movimento de baile acabado. Já não há mais som tocando. Algumas pessoas ainda conversam em pé, enquanto o garçom e o Morais trabalham. Eudes sorri emocionado. Guarda o bilhete no bolso e vê Bel de costas, indo embora ao lado de Marquinhos.

SEQ. 84 – NOITE / INT. / SALÃO DE DANÇA

Bel olha para a mesa de Marici e Aurelina. As duas estão colocando coisas na bolsa. As duas vêem Bel. Aurelina dá um tchau frio. Marici não.

Em seguida, Bel cruza o olhar com Nair. Nair solta a dentadura da boca e mostra para Bel. Bel toma

um susto e começa a descer as escadas, na frente dela, Liana desce, amparando Vágner.

SEQ. 85 – NOITE / EXT. / RUA

Vemos Sílvia colocando o capacete e subindo na garupa de Betinho numa moto. Os dois vão embora de moto.

SEQ. 86 – NOITE / EXT. / PONTO DE ÔNIBUS

Close de um relógio de pulso, o ponteiro de segundos avança. Vemos Iolanda sozinha num ponto de ônibus olhando o seu relógio. A seguir, olha para a rua para ver se o seu ônibus vem, nada, rua vazia.

Das suas costas, Erivelton surge de supetão.

IOLANDA

Que susto. Pensei que você tinha ido embora.

ERIVELTON

Tava aí no bar, jogando bilhar...

Ele olha para ela. Ela passa a mão no rosto dele com carinho. O ônibus surge na avenida. Ela dá um beijinho na boca dele.

ERIVELTON

Posso te acompanhar até sua casa?

IOLANDA

(fazendo sinal para o ônibus parar): Tudo bem, mas você não desce no meu ponto

porque o Laurindo costuma me esperar da janela...

O ônibus chega e os dois sobem. Ônibus sai. Na hora que ele descortina, vemos, num ponto do outro lado da rua, o argentino Hugo, batendo o seu cigarro no pulso, enquanto espera sozinho o ônibus na noite escura.

SEQ. 87 – NOITE / EXT. / RUA

Marquinhos tenta fazer o motor do carro pegar. O capô do carro está aberto. Barulho de motor tentando pegar.

MARQUINHOS

156 (gritando para quem está atrás do capô):
Vai, encosta o fio...

Bel atrás do capô está mexendo na bateria. Toma um choque, dá um grito, larga tudo e começa a chorar. Marquinhos aparece vindo do carro.

MARQUINHOS

Que foi, Bel?

BEL

(encolhida, chorando): Acho que bebi demais!

MARQUINHOS

Ta tudo bem, não precisa chorar. Tudo bem. Aquele velho escroto te deixou bêbada.

Marquinhos abraça Bel com carinho. Bel se solta, empurrando os braços dele.

BEL

Me solta Marquinhos, não me pega.
Eu não quero ir pra praia. Quero ir pra casa. Sozinha.

MARQUINHOS

Por que isso, Bel?

Bel sai andando pela rua. Marquinhos olha para ela sem falar nada. Apóia no capô do carro. Vemos Marquinhos em pé apoiado na Marajó quebrada e Bel indo embora pela calçada.

157

SEQ. 88 – NOITE / EXT/ RUA

O gordo Ferreira está tirando a camisa sentado no banco do motorista de um táxi. Enxuga-se com a camisa e veste outra, limpa.

Vemos seu carro partir e a luz do luminoso escrito TÁXI em cima do carro se acender, enquanto o táxi vai embora na rua escura.

SEQ. 89 – NOITE / EXT. / RUA – KOMBI

Marici caminha sozinha por uma calçada deserta. Uma perua Kombi com uma plaquinha FAZ CARRETO, no vidro da frente, pára ao seu lado. Ela olha, Eudes tira do console uma paçoca Amor e mostra a ela.



EUDES

(do volante da perua com motor ligado, oferecendo a paçoca com um desenho de coração na embalagem e o nome Amor):
Comprei a paçoca que você gosta.

MARICI

Me esquece! – vira o rosto e sai andando.

Eudes anda com a perua do lado dela e fala com toda calma:

EUDES

Tava pensando em trocar uma carona por um capuccino... (ela continua andando sem olhar. Ele segue andando ao seu lado

com a Kombi) Ei, que que há, Marici? Você ficou com ciúme da menina. Pelo amor de deus... Cê sabe que eu sou um cara sensível, gosto de conhecer gente, gosto de dançar... (ela pára e olha para ele furiosa, como quem diz, *pode parar*)... Tudo bem, eu ia mentir pra você se dissesse que não fiquei encantado com ela, mas é aquele negócio passageiro, aquela coisa de momento... Tem uma poesia que eu decorei na juventude e nunca mais esqueci, explica muito bem o que aconteceu hoje. Ouve, vai. Você vai entender. (Ela olha para ele, curiosa) Pára de andar um segundo, eu não consigo guiar a Kombi e lembrar a poesia. (ela pára, mas não olha para ele. Ele breca, olha para cima para lembrar, molha os lábios com a língua e fala)... *Se ela andava no jardim, Que cheiro de jasmim, Tão branca do luar... Eis tenho-a junto a mim, Vencida é minha, enfim, Após tanto a sonhar... Por que entristeço assim? Não era ela, mas sim, O que eu quis abraçar, A hora do jardim... O aroma de jasmim... A onda do luar...* (dá um sorriso). Foi isso, um encanto pelo momento. Era uma menina doce, pura, começando a vida... mas a mulher é você.

Marici dá um passo, pára, pensa, não tem dúvida que gostou do que ouviu. Enquanto ela pensa

sob o olhar paciente dele, começa a tocar baixo a trilha: *C'est ci bon* ou *De noite na cama*, cantada por Dóris Monteiro ou, ainda, *Coração imprudente* na voz de Teresa Cristina.

Marici olha bem para ele e fala:

MARICI

Tô pra ver uma lábia melhor que a sua, Eudes! (dá a volta até a outra porta e entra na Kombi).

Quando ela começa a dar a volta para entrar, a música sobe.

Ao som da trilha, vemos ele abrir a porta da Kombi, ela entrar, acomodar-se, colocar a bolsa no console.



A Kombi parte com os dois dentro, sempre ao som da trilha.

Seguimos um pouco com os dois dentro do carro, eles riem com cumplicidade, olham-se um pouco e riem, enquanto Eudes dirige a Kombi.

SEQ. 90 – NOITE / EXT. / RUA – FACHADA PRÉDIO

Continua a mesma trilha. Vemos Morais, sua esposa que estava no caixa e o Garçon Gilson saindo do predinho. Gilson apaga as luzes. Morais tranca a porta. Despedem-se, Morais e a esposa caminham para um lado, Gilson para o outro. Vemos, pela primeira vez, o predinho de luzes apagadas, todo pichado, quieto na noite. No alto há um luminoso: *Chega de Saudade Bailes*.

FIM

161

Prêmio de melhor roteiro no Festival de Brasília
2007

Direção Laís Bodanzky

Produção Gullane Filmes & Buriti Filmes

Co-produção ARTE (França-Alemanha)



Ficha Técnica

Chega de Saudade, um filme dirigido por Laís Bodanzky

Roteiro: Luiz Bolognesi

Fotografia: Walter Carvalho ABC

Direção de arte: Marcos Pedroso

Montagem: Paulo Sacramento

Música: BiD

Preparação de atores: Sergio Penna

Coreografia: J.C. Violla

Produção de elenco: Vivian Golombek

Still: Beatriz Lefevre e João Mantovani

Figurino: André Simonetti

Maquiagem: Doel Sauerbronn

Som direto: Geraldo Ribeiro e João Godoy

Supervisão de edição de som: Alessandro Larocca

Mixagem: Armando Torres Jr.

Coordenação de pós-produção: Helena Maura e Alessandra Casolari

Coordenação de marketing: Manuela Mandler, Fred Avellar e Eduardo Nóbrega

Direção de produção: André Montenegro



Co-produção executiva: Renata Galvão

Produção executiva: Caio Gullane e Fabiano Gullane

Produzido por: Caio Gullane, Fabiano Gullane, Laís Bodanzky, Luiz Bolognesi e Débora Ivanov

Produção: Gullane Filmes e Buriti Filmes

Co-produção: Miravista e Globo Filmes

Em associação: ARTE - France

Elenco

Leonardo Villar: Álvaro

Tônia Carrero: Alice

Cássia Kiss: Marici

Betty Faria: Elza

Stepan Nercessian: Eudes

Maria Flor: Bel

Paulo Vilhena: Marquinhos

Elza Soares: Crooner da banda

Marku Ribas: Crooner da banda

Conceição Senna: Aurelina

Marcos Cesana: Garçom Gilson

Clarisse Abujamra: Rita

Luiz Serra: Ernesto

Miriam Mehler: Nice
Marly Marley: Liana
Domingos de Santis: Vágner
Jorge Loredo: Dionísio
Raul Bordale: Argentino
Beno Bider: Gordo Ferreira
Elder Fraga: Barman
Emília Palermi: Promoter
Margarete Silva: Meg
Marlene Silva: Mulher do Sr. Ernesto
Marivaldo Bonfim: Florista
Edna Tartarini: Iolanda
Antonia Vasconcelos: Recepcionista
Carmen Milian: Dona Carmen

Índice

Apresentação – José Serra	5
Coleção Aplauso – Hubert Alquéres	7
O Tema do Filme <i>Chega de Saudade</i> – Laís Bodanzky	11
Como a Idéia Virou Filme – Luiz Bolognesi	13
<i>Chega de Saudade</i>	23
Ficha Técnica	163

Crédito das Fotografias

As fotografias deste volume são de autoria de Beatriz Lefevre e João Mantovani

Coleção Aplauso

Série Cinema Brasil

Alain Fresnot – Um Cineasta sem Alma

Alain Fresnot

O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

Roteiro de Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert e Cao Hamburger

Anselmo Duarte – O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Ary Fernandes – Sua Fascinante História

Antônio Leão da Silva Neto

Batismo de Sangue

Roteiro de Helvécio Ratton e Dani Patarra

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores Daniel Chaia e Carlos Reichenbach

Braz Chediak – Fragmentos de uma vida

Sérgio Rodrigo Reis

Cabra-Cega

Roteiro de Di Moretti, comentado por Toni Venturi e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Roteiro de Vittorio Capellaro, comentado por Máximo Barro

Carlos Coimbra – Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach – O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Romance original e roteiro de Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Naves

Roteiro de Jean-Claude Bernardet e Luis Sérgio Person

O Céu de Suely

Roteiro de Mauricio Zacharias, Karim Aïnouz e Felipe Bragança

Cidade dos Homens

Roteiro de Paulo Morelli e Elena Soárez

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro escrito e comentado por Luiz Moura e José Roberto Torero

Críticas de Edmar Pereira – Razão e Sensibilidade

Org. Luiz Carlos Merten

Críticas de Jairo Ferreira – Críticas de Invenção: Os Anos do São Paulo Shimbun

Org. Alessandro Gamo

Críticas de Luiz Geraldo de Miranda Leão – Analisando Cinema: Críticas de LG

Org. Aurora Miranda Leão

Críticas de Rubem Biáfora – A Coragem de Ser

Org. Carlos M. Motta e José Júlio Spiewak

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Desmundo

Roteiro de Alain Fresnot, Anna Muylaert e Sabina Anzuategui

Djalma Limongi Batista – Livre Pensador

Marcel Nadale

Dogma Feijoada: O Cinema Negro Brasileiro

Jeferson De

Dois Córregos

Roteiro de Carlos Reichenbach

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Os 12 Trabalhos

Roteiro de Claudio Yosida e Ricardo Elias

Fernando Meirelles – Biografia Prematura

Maria do Rosário Caetano

Fome de Bola – Cinema e Futebol no Brasil

Luiz Zanin Oricchio

Guilherme de Almeida Prado – Um Cineasta Cinéfilo

Luiz Zanin Oricchio

Helvécio Ratton – O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade, organização de Ariane Abdallah e Newton Cannito

João Batista de Andrade – Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Jorge Bodanzky – O Homem com a Câmera

Carlos Alberto Mattos

José Carlos Burle – Drama na Chanchada

Máximo Barro

Liberdade de Imprensa – O Cinema de Intervenção

Renata Fortes e João Batista de Andrade

Luiz Carlos Lacerda – Prazer & Cinema

Alfredo Sternheim

Maurice Capovilla – A Imagem Crítica

Carlos Alberto Mattos

Não por Acaso

Roteiro de Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski e Eugênio Puppó

Narradores de Javé

Roteiro de Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

Onde Andará Dulce Veiga

Roteiro de Guilherme de Almeida Prado

Pedro Jorge de Castro – O Calor da Tela

Rogério Menezes

Ricardo Pinto e Silva – Rir ou Chorar

Rodrigo Capella

Rodolfo Nanni – Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

O Signo da Cidade

Roteiro de Bruna Lombardi

Ugo Giorgetti – O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Viva-Voz

Roteiro de Márcio Alemão

Zuzu Angel

Roteiro de Marcos Bernstein e Sergio Rezende

Série Crônicas

Crônicas de Maria Lúcia Dahl – O Quebra-cabeças

Maria Lúcia Dahl

Série Cinema

Bastidores – Um Outro Lado do Cinema

Elaine Guerini

Série Ciência & Tecnologia

Cinema Digital – Um Novo Começo?

Luiz Gonzaga Assis de Luca

Série Teatro Brasil

Alcides Nogueira – Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta – Circo e Poesia

Danielle Pimenta

Cia de Teatro Os Satyros – Um Palco Visceral

Alberto Guzik

Críticas de Clóvis Garcia – A Crítica Como Ofício

Org. Carmelinda Guimarães

Críticas de Maria Lucia Candeias – Duas Tábuas e Uma Paixão

Org. José Simões de Almeida Júnior

João Bethencourt – O Locatário da Comédia

Rodrigo Murat

Leilah Assumpção – A Consciência da Mulher

Eliana Pace

Luís Alberto de Abreu – Até a Última Sílab

Adélia Nicolete

Maurice Vaneau – Artista Múltiplo

Leila Corrêa

Renata Palottini – Cumprimenta e Pede Passagem

Rita Ribeiro Guimarães

Teatro Brasileiro de Comédia – Eu Vivi o TBC

Nydia Licia

O Teatro de Alcides Nogueira – Trilogia: Ópera Joyce – Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso – Pólvora e Poesia

Alcides Nogueira

O Teatro de Ivam Cabral – Quatro textos para um teatro veloz: Faz de Conta que tem Sol lá Fora – Os Cantos de Maldoror – De Profundis – A Herança do Teatro

Ivam Cabral

O Teatro de Noemi Marinho: Fulaninha e Dona Coisa, Homeless, Cor de Chá, Plantonista Vilma

Noemi Marinho

Teatro de Revista em São Paulo – De Pernas para o Ar

Neyde Veneziano

O Teatro de Samir Yazbek: A Entrevista – O Fingidor – A Terra Prometida

Samir Yazbek

Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda – Quatro Décadas em Cena

Ariane Porto

Série Perfil

Aracy Balabanian – Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Ary Fontoura – Entre Rios e Janeiros

Rogério Menezes

Bete Mendes – O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Betty Faria – Rebelde por Natureza

Tania Carvalho

Carla Camurati – Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Cleyde Yaconis – Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso – Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Denise Del Vecchio – Memórias da Lua

Tuna Dwek

Emiliano Queiroz – Na Sobremesa da Vida

Maria Leticia

Etty Fraser – Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

Gianfrancesco Guarnieri – Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema

Maria Angela de Jesus

Ilka Soares – A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache – Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Irene Stefania – Arte e Psicoterapia

Germano Pereira

John Herbert – Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

José Dumont – Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Leonardo Villar – Garra e Paixão

Nydia Licia

Lília Cabral – Descobrimo Lília Cabral

Analu Ribeiro

Marcos Caruso – Um Obstinado

Eliana Rocha

Maria Adelaide Amaral – A Emoção Libertária

Tuna Dwek

Marisa Prado – A Estrela, o Mistério

Luiz Carlos Lisboa

Miriam Mehler – Sensibilidade e Paixão

Vilmar Ledesma

Nicette Bruno e Paulo Goulart – Tudo em Família

Elaine Guerrini

Niza de Castro Tank – Niza, Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti – Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo José – Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Pedro Paulo Rangel – O Samba e o Fado

Tania Carvalho

Reginaldo Faria – O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Renata Fronzi – Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Borghi – Borghi em Revista

Élcio Nogueira Seixas

Renato Consorte – Contestador por Índole

Eliana Pace

Rolando Boldrin – Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho – Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco – Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza – Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst – Um Ator de Cinema

Máximo Barro

Sérgio Viotti – O Cavalheiro das Artes

Nilu Lebert

Silvio de Abreu – Um Homem de Sorte

Vilmar Ledesma

Sonia Maria Dorce – A Queridinha do meu Bairro

Sonia Maria Dorce Armonia

Sonia Oiticica – Uma Atriz Rodrigueana?

Maria Thereza Vargas

Suely Franco – A Alegria de Representar

Alfredo Sternheim

Tatiana Belinky – ... E Quem Quiser Que Conte Outra

Sérgio Roveri

Tony Ramos – No Tempo da Delicadeza

Tania Carvalho

Vera Holtz – O Gosto da Vera

Analu Ribeiro

Walderez de Barros – Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Zezé Motta – Muito Prazer

Rodrigo Murat

Especial

Agildo Ribeiro – O Capitão do Riso

Wagner de Assis

Beatriz Segall – Além das Aparências

Nilu Lebert

Carlos Zara – Paixão em Quatro Atos

Tania Carvalho

Cinema da Boca – Dicionário de Diretores

Alfredo Sternheim

Dina Sfat – Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Eva Todor – O Teatro de Minha Vida

Maria Angela de Jesus

Eva Wilma – Arte e Vida

Edla van Steen

***Gloria in Excelsior – Ascensão, Apogeu e Queda do
Maior Sucesso da Televisão Brasileira***

Álvaro Moya

Lembranças de Hollywood

Dulce Damasceno de Britto, organizado por Alfredo Sternheim

Maria Della Costa – Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Ney Latorraca – Uma Celebração

Tania Carvalho

Raul Cortez – Sem Medo de se Expor

Nydia Licia

Rede Manchete – Aconteceu, Virou História

Elmo Francfort

Sérgio Cardoso – Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

TV Tupi – Uma Linda História de Amor

Vida Alves

Victor Berbara – O Homem das Mil Faces

Tania Carvalho

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90 g/m²

Papel capa: Triplex 250 g/m²

Número de páginas: 184

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso Série Cinema Brasil

Coordenador Geral	Rubens Ewald Filho
Coordenador Operacional e Pesquisa Iconográfica	Marcelo Pestana
Projeto Gráfico	Carlos Cirne
Editor Assistente	Felipe Goulart
Assistente	Edson Silvério Lemos
Editoração	Aline Navarro dos Santos
Tratamento de Imagens	José Carlos da Silva
Revisão	Wilson Ryoji Imoto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Bolognesi, Luiz

Chega de saudade / Luiz Bolognesi – São Paulo :
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

184p. : il. – (Coleção aplauso. Série cinema Brasil /
Coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 978-85-7060-591-7

1. Cinema – Roteiros 2. Cinema – Brasil - História 3.
Chega de saudade (Filme cinematográfico) I. Ewald Filho,
Rubens. II. Título. III. Série.

CDD 791.437 098 1

Índices para catálogo sistemático:

1. Filmes cinematográficos brasileiros : Roteiros
791.437 098 1

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional
(Lei nº 10.994, de 14/12/2004)

Direitos reservados e protegidos pela lei 9610/98

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Rua da Mooca, 1921 Mooca
03103-902 São Paulo SP
www.imprensaoficial.com.br/livraria
livros@imprensaoficial.com.br
Grande São Paulo SAC 11 5013 5108 | 5109
Demais localidades 0800 0123 401

Coleção *Aplauso* | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/livraria

editoração, ctp, impressão e acabamento

imprensaoficial

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 2799-9800 - 0800 0123401
www.imprensaoficial.com.br

Depois do sucesso de *O Bicho de Sete Cabeças*, de 2001, Laís Bodanzky (filha do fotógrafo e diretor Jorge Bodanzky, biografado pela *Coleção Aplauso*) retorna com o mesmo roteirista e parceiro Luiz Bolognesi em: *Chega de Saudade* (2007). O filme se passa num salão de baile, tendo uma única unidade de tempo e espaço. Conta a história de um grupo de meia-idade, que se reúne semanalmente num clube de dança no bairro paulistano da Lapa. Lá, se divertem ao som de uma orquestra, da qual faz parte um par de *crooners* (um deles é Elza Soares). A sonoplastia é controlada por um jovem (Paulinho Vilhena), que leva sua namorada (Maria Flor) para conhecer o baile. A garota quebra a rotina do lugar, provocando ciúme, quando cortejada por um assíduo freqüentador (Stepan Nercessian). *Chega de Saudade* tem fotografia de Walter Carvalho. Da elaboração do roteiro, participaram Roberto Gervitz, Adriana Falcão, Nando Bolognesi, Bráulio Mantovani, Sergio Penna, Silvana Matteusi. O trabalho de pesquisa é de Ricardo Kauffman, Daniela Smith e Chris Riera. Premiado como melhor roteiro, direção e escolha do público no Festival de Brasília, o filme tem no elenco: Tônia Carrero, Clarisse Abujamra, Betty Faria, Miriam Mehler, Leonardo Villar, Cássia Kiss, Marly Marley, entre outros. Mais uma edição da *Coleção Aplauso*, que resgata e preserva a memória cultural de nosso país.



ISBN 978-85-7060-591-7



9 788570 605917